



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

AUVANEY CAIÇARA DE OLIVEIRA SILVA

**MENSURAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO**

FEIRA DE SANTANA-BA

2021

AUVANEY CAIÇARA DE OLIVEIRA SILVA

**MENSURAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao componente curricular Monografia II, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Telma Cristina Silva Teixeira, oferecido pelo curso de Administração da Universidade Estadual de Feira de Santana, para fins de apreciação da banca examinadora.

FEIRA DE SANTANA-BA

2021

AUVANEY CAIÇARA DE OLIVEIRA SILVA

**MENSURAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao componente curricular Monografia II, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Telma Cristina Silva Teixeira, oferecido pelo curso de Administração da Universidade Estadual de Feira de Santana, para fins de apreciação da banca examinadora.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. TELMA CRISTINA SILVA TEIXEIRA  
Universidade Estadual de Feira de Santana

---

Prof. Dr. JORGE ALIOMAR BARREIROS DANTAS  
Universidade Estadual de Feira de Santana

---

Prof. Dr. JOÃO PAULO MOREIRA DE CARVALHO SOUZA  
Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana - BA, 06 de dezembro de 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão a Deus por me guiar durante esta jornada e permitir que esse ciclo se encerre com bastante aprendizado e crescimento.

Agradecer a sociedade que lutou e luta por uma universidade gratuita, pois muitos não tiveram esse privilégio.

Agradeço a minha mãe Maria Rosineide por todos os ensinamentos, pelo amor, carinho, por me incentivar com toda sua história de superação, pelo apoio durante toda a minha trajetória! Ao meu padrasto Eziquiel Rios, por me tratar como um filho, pelo carinho e por toda sua dedicação em cuidar de nossa família.

Aos meus irmãos Audiney, Audevan, Viviane, Edilene e Ediane pelo companheirismo, união e por todo afeto.

A minha esposa Thamires Caiçara, pelo amor, carinho, por compartilhar comigo de momentos únicos.

Ao meu filho Otto Miguel, por me proporcionar tantos momentos felizes e de muito aprendizado.

Aos meus amigos, por todo incentivo nessa conquista e por contar com o apoio de vocês.

Por fim, agradeço também aos mestres, por cada ensinamento proporcionado ao longo desses anos, e em especial a Professora Telma por me acompanhar e guiar nessa trajetória, muito obrigada pela paciência, compreensão, conselhos e orientações.

## RESUMO

A Alfabetização financeira é imprescindível para o desenvolvimento social e econômico de um país. Cidadãos financeiramente educados, não só saberão administrar com mais eficiência seus salários e bens como também passarão a compreender melhor a respeito de economia e mercado. O presente trabalho busca conhecer o nível de Alfabetização financeira de estudantes universitários entendendo que a formação de cidadãos requer qualificação profissional acompanhada da capacitação na tomada de decisões financeiras pessoais. Como objeto de estudo foram delimitadas instituições de nível superior públicas e/ou privadas no ano de 2021, os resultados foram analisados através de abordagem quanti-qualitativa utilizando resultados de pesquisa similar aplicada em países europeus como base de referência de análise. Os resultados evidenciam que os estudantes universitários respondentes, em média, não alcançaram a pontuação necessária (21 pontos) para serem considerados alfabetizados financeiramente. Contudo, atingiram índices superiores ao alcançado pelo grupo pesquisado pela OCDE. Dessa forma, é relevante que governos, associações e iniciativas privadas invistam em programas de educação financeira no Brasil para conscientizar a população sobre sua importância e de colocar em prática o aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização Financeira; Conhecimento Financeiro, Comportamento Financeiro; Atitude Financeira.

## **ABSTRACT**

Financial literacy is essential for the social and economic development of a country. Financially educated citizens will not only know how to manage their wages and assets more efficiently, they will also gain a better understanding of the economy and the market. The present work seeks to know the level of financial literacy of university students, understanding that the formation of citizens requires professional qualification accompanied by training in making personal financial decisions. As object of study, public and/or private higher education institutions were delimited in the year 2021, the results were analyzed using a quantitative-qualitative approach using similar research results applied in European countries as a reference base for analysis. The results show that the responding university students, on average, did not reach the necessary score (21 points) to be considered financially literate. However, they reached rates higher than those reached by the group surveyed by the OECD. Thus, it is important that governments, associations and private initiatives invest in financial education programs in Brazil to make the population aware of its importance and to put learning into practice.

**KEY WORDS:** Financial Literacy; Financial Knowledge, Financial Behavior; Financial Attitude.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de respondentes por área do conhecimento. ....	57
Tabela 2: Percentual de Acertos para Conhecimento Financeiro (%). ....	67
Tabela 3: Percentual de Acertos para Comportamento Financeiro (%). ....	69
Tabela 4: Percentual de Acertos para Atitude Financeira (%). ....	69
Tabela 5: Pontuação em Alfabetização financeira por área do conhecimento. 70	
Tabela 6: Pontuações por gênero .....	71
Tabela 7: Pontuações por idade.....	72

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Integrantes do Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF 29	
Figura 2: Quem promove a Educação Financeira no Brasil (2013).....	30
Figura 3: Iniciativas gratuitas .....	30
Figura 4: Maioria das ações de EF no Sudeste e Sul .....	30
Figura 5: Número de beneficiários atendidos no último ano. ....	31
Figura 6: Público atendido .....	31
Figura 7: Público atendido .....	32
Figura 8: Iniciativas de Educação Financeira .....	32
Figura 9: Formas de contato com o público .....	33
Figura 10: Instituições fomentadoras da Educação Financeira.....	34
Figura 11: Atividade (trabalho ou estágio) dos respondentes (%).....	59
Figura 12: Número de pessoas que moram com o respondente (%).....	59
Figura 13: Renda familiar. ....	60
Figura 14: Área de trabalho de um dos pais do respondente é financeira?...	61
Figura 15: Os pais do respondente possuem investimentos financeiros? .....	62
Figura 16: Tipo de escola que o respondente frequentou a maior parte da vida escolar. ....	62
Figura 17: Pontuação em Alfabetização Financeira = Conhecimento (7) + Comportamento (9) + Atitude (5). (valor máximo 21 pontos).....	64
Figura 18: Percentual de respondentes que acertaram pontuação mínima em Conhecimento financeiro, Comportamento financeiro e Atitude financeira.	

## LISTA DE ANEXOS

Anexo I: Fórmula para o cálculo do tamanho mínimo da amostra. ....	82
Anexo II: Número de Matrículas de Graduação Presencial, por Categoria Administrativa (Pública e Privada), segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - Brasil - 2019 .....	82
Anexo III: Pontuação em Alfabetização Financeira (em ordem alfabética)....	83
Anexo IV: Pontuação mínima em conhecimento financeiro (%). ....	83
Anexo V: Pontuação mínima para a meta de comportamento financeiro. Porcentagem de entrevistados que pontuaram seis ou mais na pergunta sobre comportamento financeiro. ....	84
Anexo VI: Porcentagem de entrevistados que pontuaram de quatro a cinco pontos em atitude. ....	84
Anexo VII: Respostas corretas para as sete perguntas de conhecimento financeiro (%). Países listados em ordem alfabética. ....	85
Anexo VIII: Pontuações por gênero .....	85
Anexo IX: Pontuações por idade .....	86

## APÊNDICES

Apêndice I: Percepção do impacto da inflação sobre o poder de compra do indivíduo	87
Apêndice II: Conhecimento do respondente sobre a relevância do juro	87
Apêndice III: Cálculos de juros simples	88
Apêndice IV: Cálculos de juros compostos	88
Apêndice V: Risco e retorno sobre investimento	89
Apêndice VI: Definição de inflação	89
Apêndice VII: Diversificação de risco sobre investimento	89
Apêndice VIII: Atenção sobre assuntos financeiros	90
Apêndice IX: Cumprir objetivos pessoais	90
Apêndice X: Controle sobre as finanças	91
Apêndice XI: Gasto compulsivo	91
Apêndice XII: Possibilidades do dinheiro	91
Apêndice XIII: Atitude imediatista e o fator tempo	92

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
2.1.1 Conceituação de Administração .....	17
2.1.2 Breve histórico sobre a Ciência da Administração .....	17
2.1.3 Teorias organizacionais .....	18
<b>2.2 EDUCAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
2.2.1 Educação Financeira .....	25
<b>2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>35</b>
2.3.1 Conhecimento Financeiro .....	35
2.3.2 Comportamento financeiro.....	37
2.3.3 Atitudes Financeiras .....	42
<b>2.4 DECISÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>43</b>
2.4.1 Finanças pessoais .....	43
2.4.2 Planejamento financeiro .....	44
2.4.3 Controle Financeiro.....	44
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÃO E TIPO DE PESQUISA.....</b>	<b>46</b>
<b>3.2 OBJETO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA .....</b>	<b>47</b>
<b>3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>50</b>
<b>3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>53</b>
<b>4. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>4.1 Perfil dos respondentes .....</b>	<b>56</b>
<b>4.2 Resultados da Pesquisa .....</b>	<b>63</b>
4.2.1 Pontuação Média por Variável.....	63
4.2.2 Número de Acertos às Questões Propostas Por Variável .....	65
4.2.3 Acertos Segundo Grupo de Questões .....	67
4.2.4 Pontuação Segundo Características do Perfil dos Respondentes .....	70
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>73</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>75</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>82</b>
<b>8. APÊNDICES.....</b>	<b>87</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O dinheiro, seja em que forma se apresente, não vale por si, mas pelas mercadorias e serviços que pode comprar. É uma espécie de título que dá a seu portador a faculdade de se considerar credor da sociedade e de usufruir, por meio do poder de compra, de todas as conquistas do homem moderno. (BACEN, 2018).

A afirmação apresentada pelo Banco Central do Brasil (BACEN) revela que o dinheiro é elemento primordial para a sociedade. Com ele pode-se adquirir bens e serviços. Sendo que, para tanto, tenha a quantia necessária para a aquisição dos mesmos.

No entanto, Reuben (2016) indica que apenas 1% da população global detém a mesma riqueza dos 99% restantes. Nesse sentido, percebe-se o quanto de recurso econômico está centralizado na mão de poucos enquanto a outra metade da riqueza tem que ser gerida por 99% dos demais, mostrando que o recurso é limitado e mal distribuído. Diante deste panorama é que a Educação Financeira entra em cena e se revela fundamental para uma vida financeira consciente e sustentável.

Conforme divulgado na Semana Nacional de Educação Financeira (SENACON, 2015), “quando o cidadão entende os fatores que influenciam suas escolhas financeiras, consegue equilibrar seus desejos imediatos com suas necessidades de longo prazo”. Daí se tem que as decisões financeiras tomadas de forma coerente contribuem para uma vida futura mais equilibrada em termos econômicos. Além disso, como orientado nessa SENACON, o cidadão financeiramente educado colabora para o bem-estar coletivo, seja porque essa qualificação tem como efeito um sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada indivíduo possui condições mais favoráveis para administrar emergências e situações desagradáveis na vida.

Mas o que vêm a ser Educação Financeira? Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação,

possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

Diante disso, fica evidenciado que cada indivíduo é responsável por decidir onde alocar seus recursos financeiros e saber dos riscos inerentes caso ele seja mau utilizado. Essa consciência e saúde financeira possibilitam que o número de pessoas endividadas esteja dentro de limites socialmente aceitáveis, em condições reversíveis e que as famílias possam viver dentro de suas realidades de renda.

Além disso, qual o objetivo da Educação Financeira? Segundo o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF, 2014), ela visa conscientizar o cidadão a respeito da relevância do planejamento financeiro, com a finalidade de desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e decisões acertadas sobre finanças e consumo.

A importância do domínio da Educação Financeira (ganhar, gastar, poupar e investir) e suas ferramentas (planejamento financeiro, orçamento pessoal e familiar, fluxo de caixa, dentre outros) vêm crescendo e se tornando essencial para evitar cair em armadilhas e golpes financeiros. Além disso, mudanças em vários setores da sociedade ocorrem com maior frequência.

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004:223)

Isto posto, o presente trabalho tem por objetivo conhecer o nível de Alfabetização Financeira de estudantes universitários. Certamente, indivíduos alfabetizados financeiramente conseguem tomar decisões de forma mais coerente com o seu padrão de vida e com seus objetivos financeiros, seja para curto, médio ou longo prazo. E neste ponto, ter uma vida financeira saudável e equilibrada. Dessa forma, parte-se do pressuposto que a educação financeira é complementar ao processo de qualificação profissional para a formação de

cidadãos conscientes e, por conseguinte, uma sociedade mais equilibrada economicamente, sem grandes distorções quanto a distribuição de renda.

Buscando traçar o perfil de alfabetização financeira dos estudantes universitários, a pesquisa foi conduzida através de questionário disponibilizado em redes sociais, com auxílio na divulgação do colegiado de curso e representações estudantis. As respostas foram analisadas e avaliadas considerando metodologia similar a pesquisa realizada pela OCDE. Destaca-se que não há possibilidade de análise comparativa considerando a substancial diferença das amostras de ambas as pesquisas, bem como público entrevistado.

A apresentação, desenvolvimento e discussão do objetivo proposto e da pesquisa associada é conduzida em outros três capítulos além desta Introdução e das Considerações Finais. A seguir, apresenta-se o referencial teórico que ratifica e consolida a relevância do tema e, na sequência, é indicada a metodologia e os procedimentos utilizados para o estudo empírico realizado. O capítulo 4 discute os principais resultados da pesquisa, considerando as 76 respostas obtidas para o questionário. As Considerações Finais encerram as principais conclusões e indicam sugestões de trabalhos futuros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ADMINISTRAÇÃO**

#### **2.1.1 Conceituação de Administração**

Segundo Lacombe e Heilborn (2003, p.48) a Administração em sua conceituação tradicional pode ser definida como “um conjunto de princípios e normas que tem por objetivo planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os esforços de um grupo de indivíduos que se associam para atingir um resultado comum”. Como se pode notar, a Administração está submetida a cinco funções que se bem trabalhadas podem levar a obtenção de determinado resultado.

Outra definição, de acordo com Daft (2007,p.5), a “Administração é o alcance de metas organizacionais de maneira eficaz e eficiente por meio do planejamento, organização, liderança e controle dos recursos organizacionais”. Isto posto, pode-se entender que não basta alcançar as metas para lograr êxito na Ciência da Administração, exige-se inclusive que estas sejam de maneira eficaz e eficiente.

Outra acepção para o que é Administração foi elaborada por Masiero (2007, p. 6) “conjunto de princípios, normas e funções que tem por finalidade ordenar os fatores de produção e controlar sua produtividade e eficiência, para obter determinado resultado”. Segundo esta definição, a Administração está alicerçada na ordem, controle e eficiência para com o uso dos recursos e dos procedimentos e atividades decorrentes dessa ciência.

#### **2.1.2 Breve histórico sobre a Ciência da Administração**

A Administração é algo bem remoto conforme explica Daft (2007, p.31):

A prática da Administração pode ser traçada desde 3.000 a.C. para as primeiras organizações desenvolvidas pelos sumérios e egípcios, mas o estudo formal de administração é relativamente recente. Os primeiros estudos sobre Administração como conhecemos hoje começou com o que agora é chamado de perspectiva clássica.

Nessa mesma visão contribuem Lacombe e Heilborn (2003, p.35) “Há mais de dois mil anos já existia Administração de alguma complexidade no Império Romano”. E continua, o que a de novo foram a sistematização do conhecimento da administração e o advento das indústrias.

A Administração circunda nosso dia a dia, seja nas tarefas de uma casa, no trabalho, geralmente vão surgir conceitos e aplicações da administração, segundo Motta (2003), a teoria da administração, seja ela pública, empresarial, da educação, ou de qualquer outro tipo, tem suas origens na preocupação com a produtividade, que surgiu a partir da revolução industrial. Nesse sentido, o desenvolvimento das máquinas transforma a relação entre homem e natureza, alterando assim, as características da sociedade daquela época. Constata-se então, que a partir da revolução industrial, com o aparecimento de novas demandas da sociedade, passa a ser necessária uma melhor administração dos bens e serviços.

### **2.1.3 Teorias organizacionais**

De acordo com Lacombe e Heilborn (2003, p.37) as teorias organizacionais podem ser entendidas como “um conjunto de princípios e prescrições que visam a facilitar a realização dos objetivos das organizações e serão mais ou menos válidas na medida em que isso efetivamente ocorrer”. Logo, não existe uma melhor que a outra. Elas se inter-relacionam e podem coexistir num ambiente organizacional.

Soma-se a essa perspectiva o conceito definido por Aurélio a respeito do que venha a ser teoria é o “conjunto de regras, de leis sistematicamente organizadas, que servem de base a uma ciência”. Outro autor que corrobora com esta definição é Masiero (2007, p. 7) “opiniões sistematizadas; hipóteses; suposições; tese; conjectura; noções gerais”. Sendo assim entende-se que a teoria pode de forma organizada tentar explicar fenômenos.

#### **2.1.3.1 Escola da Administração Científica**

Em 1911, o engenheiro Frederick Winslow Taylor teve seu livro “Princípios de administração científica” publicado. Neste livro ele apresentou

conceitos e experimentos sobre a Administração que foram difundidos e tiveram grande aceitação. Uma de suas idéias centrais foi o conceito de divisão do trabalho (MASIERO, p. 9). Devido a seus estudos, Taylor ficou conhecido como o “pai da administração”.

De acordo com Lacombe e Heilborn (2003, p.37) a Escola de Administração Científica foi a primeira teoria administrativa que se iniciou com Frederick Winslow Taylor. Segundo os autores esta teoria se baseia na divisão do trabalho em tarefas elementares e quase que indivisíveis e na especialização da mão de obra com a finalidade de realizar essas tarefas, com o objetivo de conseguir ganhos de produtividade.

Segundo Daft (2007, p.31) para Taylor a Administração científica emergiria quando fossem deixadas de lado as decisões baseadas em regras gerais e na tradição e dessem vez a procedimentos precisos desenvolvidos depois de um estudo cuidadoso. Ainda segundo o autor Taylor acreditava que com movimentos, ferramentas e sequência exatos a produtividade aumentaria.

Para Taylor, era obrigatório elaborar um método de trabalho para todas as atividades industriais. E para isto, cada tarefa deveria ser analisada de forma detalhada com o intuito de obter a melhor forma de executá-la (MASIERO, 2007, p. 9). Dessa forma, quando encontrado o método de excelência para a realização da atividade este deveria ser anotado toda sua descrição e seus pormenores, os meios e os prazos para a sua execução. Com isso, seria possível obter resultados iguais ou bem próximos todas as vezes que tal atividade fosse realizada.

A administração científica também destacou as funções do administrador. O pioneiro a explicá-las foi o engenheiro francês Henri Fayol. Conforme explica Lacombe e Heilborn (2003, p.39), enquanto aos administradores cabem as atividades gerenciais de planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar para os subordinados destes cabem as execuções das atividades que lhe forem delegadas.

Reforçando essa ideia o autor Daft (2007, p.31) contribui explicando que Fayol identificou cinco funções do administrador, a saber: planejamento, organização, comando, coordenação e controle. Esta ideia perduram até hoje e

orientam os administrador do seu papel dentro de uma empresa e de suas responsabilidades.

Nesse período houve bastantes críticas em relação a como o homem era tratado devido a estas ideias da administração científica. Conforme explica Masiero (2007, p. 15), “estruturas burocráticas e aspectos mecanicistas que envolviam as atividades produtivas contribuíram, de certa forma, para inibir a capacidade criativa do homem”. E continua o autor entendia-se que o trabalhador estava alienado pois só executava tarefas fragmentadas e repetitivas sem ao menos conhecer todo o processo produtivo nem mesmo os produtos acabados. A partir disso, profissionais das ciências sociais como psicólogos e sociólogos trazem uma nova abordagem da relação homem versus trabalho, a escola de relações humanas.

### *2.1.3.2 Escola de relações humanas*

De acordo com Masiero (2007, p.17), “a contribuição mais importante para a abordagem das relações humanas a serie de estudos realizado em Hawthorne”. A priori o estudo procurava encontrar relações entre produtividade e luminosidade no ambiente de trabalho. Acreditava-se que se aumentasse a luminosidade do ambiente laboral também aumentaria a produtividade. Isso não foi coerente pois trocou-se a lâmpada por uma de mesma intensidade e a produtividade oscilou. Logo, essa possibilidade foi descartada.

Outros experimentos foram feitos na fábrica em Hawthorne, no entanto, não eram conclusivos quanto ao aumento da produtividade, a não ser um: a formação de grupos informais dentro da organização. Conforme explicam Lacombe e Heilborn (2003, p.311), o que realmente motivava e aumentava a produtividade dos funcionários não era apenas o salário mas também a atenção que lhes era dada pelos experimentadores e pela alta administração da empresa.

Nesse sentido Daft (2007, p. 36) explana que a visão da escola de recursos humanos é que os trabalhos devam ser elaborados de maneira que as tarefas não sejam vistas como desumanas e humilhantes pelos trabalhadores e que estes sejam permitidos a usarem todo seu potencial.

### 2.1.3.3 Teoria Estruturalista

Para Masiero (2007, p. 21), “a organização é um todo complexo e organizado, e somente funciona quando há interdependência entre suas partes”. Nessa visão, e enfatizando um dos pressupostos básicos da escola estruturalista entende-se que o todo é maior que a soma das partes. Dito isso, percebe-se que se a estrutura – organização - tem uma interdependência em todos os seus pontos e que se há uma mudança em um deles todos os demais são afetados.

Ainda conforme aborda Masiero (2007, p. 21), a escola estruturalista desenvolveu o conceito de “homem organizacional”. Segundo o autor o “homem organizacional participa de várias organizações ao longo de sua vida e estas, em geral, têm normas e princípios a serem respeitados”.

Segundo Motta (1971, p.29) e Masiero (2007, p.23), são características do “homem organizacional”, a saber:

- Flexibilidade: os profissionais devem ser flexíveis, pois desempenham vários papéis na empresa, como exemplo, novas relações e desligamentos. Além disso, devem se adaptar as mudanças na sociedade e não apenas às que ocorrem dentro da empresa.
- Devido as formalidades da organização e a rigidez, os profissionais devem não se abalar por desgastes emocionais, pois a um conflito em seus interesses e os da empresa.
- Capacidade de adiar recompensas: desempenhar as funções que lhes foram atribuídas em detrimento de preferências e vocações pessoais.
- Permanente desejo de realização: ter acesso aos níveis superiores da organização, observando e respeitando as normas que a regulam.

Segundo Motta (1971, p.35), “os estruturalistas incluíram em sua análise tanto os incentivos e recompensas psicossociais quanto os materiais, bem como as suas influências mútuas”. Logo, não é somente o interesse econômico que motivava o homem para o aumento da produtividade e nem as boas relações sociais como preconizava a escola de relações humanas, mas sim, a soma desses dois fatores era o que defendiam os estruturalistas.

### 2.1.3.4 Teoria Comportamental

A escola comportamental é um aperfeiçoamento da escola de relações humanas (LACOMBE e HEILBORN, 2003, p. 41). Segundo estes autores

aquela teoria tem um enfoque mais holístico. Em consonância com o mesmo pensamento, Daft (2007, p. 37) corrobora que a abordagem da teoria comportamental é “um subcampo da perspectiva administrativa humanista que aplica a ciência social em um contexto organizacional, a partir da economia, psicologia, sociologia e outras disciplinas”.

Segundo Masiero (2007, p.24), Elton Mayo evidenciou os fatores psicológicos e sociais da organização, ao invés de os fatores técnicos e econômicos. Sendo assim, alguns conceitos sobre o comportamento humano nas organizações foram elencados: 1 - o indivíduo, além de ser motivado por fatores econômicos também é motivado por fatores sociais e psicológicos; 2 – grupos informais determinam o desempenho dos trabalhadores; 3 – liderança democrática deve ser enfatizada ao invés da autoritária e 4 – a administração não só requer habilidades técnicas mas também habilidades sociais.

Nessa mesma visão, Lacombe e Heilborn (2003, p.41), explicam que a abordagem comportamental é a maneira ideal de administrar, pois prioriza a importância de compreender e conhecer os subordinados e suas necessidades de modo a motivá-los e a obter melhores resultados por meio deles. E continuam “a escola se preocupa em integrar os objetivos das pessoas com os da organização”.

#### *2.1.3.5 Teoria Geral dos sistemas*

O que é um sistema? De acordo com Daft (2007, p.39), “um sistema é um conjunto de partes inter-relacionadas que funcionam como um todo para alcançar um propósito comum”. Nessa perspectiva, Lacombe e Heilborn (2003, p.41), enxerga a organização sendo um todo integrado, que se constitui de partes que inter-relacionam, e inserida num ambiente com o qual interage permanentemente.

Uma das ideias da teoria dos sistemas refere-se aos dois tipos de sistemas o aberto e o fechado. Para Daft (2007, p.40), os sistemas abertos são aqueles que obrigatoriamente interagem com o ambiente para sobreviverem. Já os sistemas fechados não precisam fazê-lo. Segundo Masiero (2007, p.31), “...sempre existirão influências de outros sistemas de maior ou menor grau.

Assim, uma empresa interage com clientes, fornecedores, concorrentes, entidades governamentais, não governamentais e outros agentes externos”.

Outra ideia importante refere-se á questão da entropia. Segundo Daft (2007, p.40), “entropia é a propriedade universal dos sistemas e refere-se a sua tendência para exaurir-se e morrer”. Todavia, caso haja novas entradas e energia do ambiente externo a organização dificilmente morrerá. Portanto, os gerentes das organizações devem monitorar os ambientes, ajustar as mudanças e rotineiramente adicionar novas ideias à organização para dessa forma sobreviver e prosperar.

#### *2.1.3.6 Teoria da Contingência*

Conforme explica Masiero (2007, p.33) “a teoria da contingência é eclética e integradora, mas, ao mesmo tempo, situacional e relativista”. Nesse aspecto, percebeu-se que as teorias da Administração Científica, Relações Humanas, Estruturalista e Comportamental eram insuficientes para elucidar os mecanismos de ajustes dinâmicos e progressivos das organizações e seus ambientes, por isso entendendo-a como integradora.

A teoria da contingência é situacional. Isso se explica de acordo com Daft (2007, p.41), os administradores aprenderão administração através da experiência de vários casos com situações problemáticas. Isto posto, enfrentarão a tarefa de determinar quais os métodos que funcionarão em todas as novas situações. Consequentemente, cada situação exigirá uma decisão de acordo com sua natureza. Sendo assim, é preciso que o administrador faça o diagnóstico da situação cuidadosamente antes de tomar a decisão.

Já no tocante a teoria da contingência ser relativista, Lacombe e Heilborn (2003, p.41) entendem que nela “não existe uma única maneira certa, mas sim várias alternativas, dependendo de cada caso”. Assim, não existe uma única maneira de administrar. Nessa abordagem contribui Masiero (2007, p.34), “tudo é relativo, não existe um modelo perfeito, a administração não é uma receita que se possa seguir passo a passo”. Logo, decisões que lograram êxito em um ambiente de uma empresa de nível local talvez não terão o mesmo resultado com empresas de nível multinacional, pois a uma

relativização em relação ao ambiente que a empresa está inserida; são variáveis de ordem econômica, cultural, legal e tecnológica que podem interferir no resultado a ser alcançado.

## **2.2 EDUCAÇÃO**

Numa conceituação ampla, o termo educação é definido no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, como “[...] o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (FERREIRA, 2004, p.272).

Outra conceituação e sob o ponto de vista do sociólogo Durkhiem entende-se que:

(...) A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e mentais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular (DURKHEIM, 2011, p. 54).

Nessa perspectiva, percebe-se que o indivíduo desde a tenra idade inicia o processo de educação para sua integração como ser social e coletivo.

Já na definição da Lei 9.394/96, a qual refere-se às Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – em seu artigo 1º diz que a educação:

Art. 1o A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

E em seu artigo segundo indica quem são os autores que têm o dever de fomentar a educação e qual é a finalidade da mesma, a saber:

Art. 2o A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, pode-se inferir que a educação é necessária para que o indivíduo possa exercer sua cidadania e estar apto ao trabalho.

## 2.2.1 Educação Financeira

Conforme com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004, p.223), o seguinte panorama elucida a crescente relevância da Educação Financeira:

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Os mercados de capitais estão se tornando mais sofisticados, e novos produtos, cujos riscos e retornos não são de imediato discernimento, são oferecidos. Os consumidores possuem, atualmente, acesso a uma maior diversidade de instrumentos de crédito e de poupança, disponibilizados por uma grande variedade de canais, desde serviços on-line de bancos e de corretoras, até organismos que oferecem aconselhamento e suporte financeiro às famílias de baixa renda. Os indivíduos podem, hoje em dia, usar máquinas de auto-atendimento (ATM's) e computadores pessoais, para realizar muitas de suas transações financeiras. No atual momento, os investidores de ações têm diversas formas para acessar modernos mecanismos e ambientes de transação, alguns dos quais oferecem serviços mais ágeis ou com grande sigilo, assim como acesso a muitos tipos diferentes de investimentos.

### 2.2.1.1 Conceito de Educação Financeira

Mas o que é Educação Financeira? Para Savoia, Saito e Santana (2007, p.1122) a educação financeira é:

[...] entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Nesse sentido, verifica-se que quanto mais os indivíduos desenvolverem estas habilidades mais acertados serão suas escolhas/decisões e, por conseguinte terão maiores ganhos financeiros.

Corroborando com está mesma linha de pensamento a conceituação de Vitt et al (2005, p.7), Educação Financeira “é a habilidade de ler, analisar, gerenciar e escrever a respeito das condições financeiras pessoais que afetam o bem estar material” (apud SOARES, 2017, p. 39).

Outrossim, a OCDE (2005) - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - em seu guia de “Recomendação sobre os

Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira” aborda que a Educação Financeira pode ser definida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

Dessa maneira, a informação é a base para que um consumidor ou investidor possa fazer escolhas acertadas na área das finanças pessoais. Isto posto, quanto menos informação um indivíduo possui menos decisões bem sucedidas ele fará.

Outros que contribuem para esta definição são os autores Anderloni e Vandone (2010), conforme citado por Potrich et al (2013, p. 3), observam que a Educação Financeira revela-se como uma medida preventiva, que possibilita aos indivíduos condições de compreenderem problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais de modo aceitável, evitando o endividamento.

Nesse mesmo panorama, Huston (2010, apud ) contribui dizendo que muito embora haja varias definições do que vem a ser Educação Financeira esse termo ainda não tem uma definição universalmente aceita. Ela analisou setenta e uma pesquisas a respeito do assunto para chegar a seguinte conceituação: a Educação Financeira é um misto de conhecimento e aplicação de capital humano voltado à finanças pessoais, os quais resultam em comportamentos capazes de alavancar o bem-estar financeiro de um indivíduo. E o referido autor prossegue: “Além de possuir o conhecimento financeiro, o individuo deve ter a habilidade e a confiança de aplicar esse conhecimento para tomar decisões financeiras de forma a aumentar seu bem-estar”.

Diante do exposto sobre algumas definições de Educação Financeira, o objetivo do próximo tópico é analisar como a Educação Financeira ocorre no mundo e no Brasil. Dessa forma pode-se perceber qual o status atual do tema pesquisado.

### 2.2.1.2 Educação Financeira no Mundo e no Brasil

Neste tópico serão apresentadas algumas informações sobre a Educação Financeira em alguns países e no Brasil. O objetivo é conhecer os motivos pelos quais essa temática é relevante ao ponto de organismos internacionais e governos desenvolverem políticas públicas com o intuito de mitigar o pouco conhecimento em Educação Financeira por parte de seus cidadãos. Assim, ações estão sendo realizadas em diversos países com o intuito de disseminar a Educação Financeira e educar financeiramente a população em geral, seja através das escolas ou não (SOARES, 2017).

Segundo o referido autor, a atenção da OCDE se volta para a questão da Educação Financeira porque os resultados de más decisões financeiras podem ser graves tanto para o indivíduo em si quanto para a sociedade em geral. Mas quais acontecimentos fizeram com que a OCDE voltasse sua atenção para a disseminação da Educação Financeira pelo mundo? Segundo a OCDE (2012) citado por Soares (2017, p. 71) os motivos foram:

- Mudanças nos sistemas previdenciários, que farão com que cada vez mais pessoas dependam de fundos de pensão, sejam privados ou estatais, e de suas próprias reservas durante a aposentadoria;
- O aumento do número de consumidores de produtos financeiros, que estimulou o lançamento de novos produtos, gerando riscos desses consumidores serem vítimas de práticas comerciais agressivas;
- Pesquisas sobre o nível de Alfabetização Financeira das pessoas têm indicado que muitos consumidores não têm um bom nível de conhecimento ou compreensão financeira.

Já no Brasil, segundo Vieira et al. (2011), as ações do governo no que se refere à disseminação da Educação Financeira ainda são embrionárias. E diz mais: foi apenas em 2007 que o governo brasileiro organizou uma equipe de trabalho juntando representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), com o objetivo de criar uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa para mapear o grau de conhecimento financeiro da população brasileira.

Todavia, somente com Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 que foi instituída a ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. Assim sendo, a ENEF traz como finalidade no artigo 1º deste decreto:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Já no artigo segundo deste referido decreto estabeleceu as diretrizes para a criação da ENEF, a saber:

- I - atuação permanente e em âmbito nacional;
- II - gratuidade das ações de educação financeira;
- III - prevalência do interesse público;
- IV - atuação por meio de informação, formação e orientação;
- V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
- VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
- VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Para coordenação e traçar os planos de execução da ENEF foi instituído o CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira), cujo as competências estão expressas no artigo 3º do decreto 7.397/10: “Com o objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Comitê Nacional de Educação Financeira”.



Figura 1: Integrantes do Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF  
 Fonte: [www.vidaedinheiro.gov.br](http://www.vidaedinheiro.gov.br)

O CONEF disponibiliza em sua plataforma na web o site “[www.vidaedinheiro.gov.br](http://www.vidaedinheiro.gov.br)”, o qual pode-se acessar livros, cursos EAD, relatórios anuais, vídeos, artigos e jogo educativo. Todos esses voltados para a disseminação dos conceitos de Educação Financeira e conscientização, além de formação da população.

Nesse citado site foram realizados dois mapeamentos nacionais que apontam a situação das iniciativas de Educação Financeira pelo Brasil. O 1º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira foi realizado em 2013 coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF-Brasil. Já o 2º Mapeamento foi realizado em 2018 por está mesma associação. Os mapeamentos objetivam revelar as iniciativas de Educação Financeira existentes em todo Brasil, entender e detalhar seu funcionamento. Além disso, procura subsidiar o CONEF de dados para elaboração do selo ENEF para iniciativas que cumpram os requisitos mínimos (ENEF, 2019). Abaixo serão descritos com mais detalhes os resultados dessas duas pesquisas.

Conforme ENEF (2019) o 1º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira foi realizado em 2013. Dessa pesquisa foram obtidos algumas informações que revelam a maturidade em Educação Financeira dos brasileiros naquele período, a saber:

- Foram encontradas 803 iniciativas em Educação Financeira no Brasil. Destas, 317 completaram o cadastro no site “[www.vidaedinheiro.gov.br](http://www.vidaedinheiro.gov.br)”.

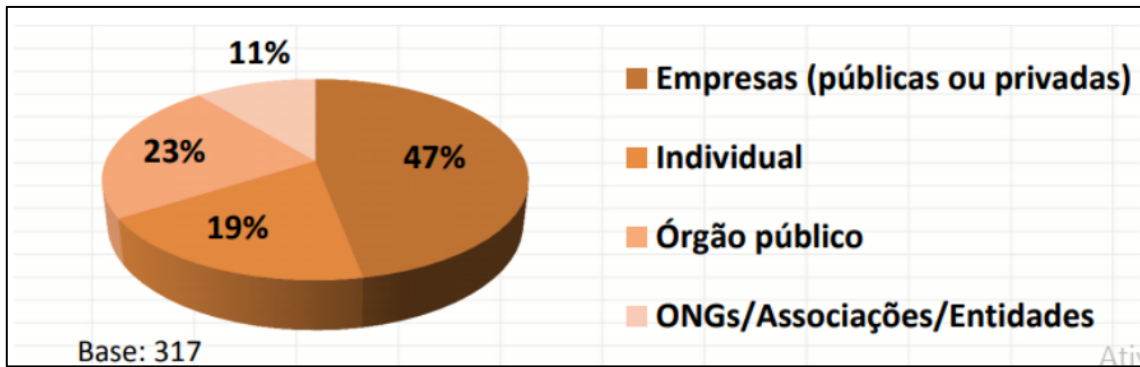


Figura 2: Quem promove a Educação Financeira no Brasil (2013).  
Fonte: ENEF, 2013.

- 60% das iniciativas são gratuitas.

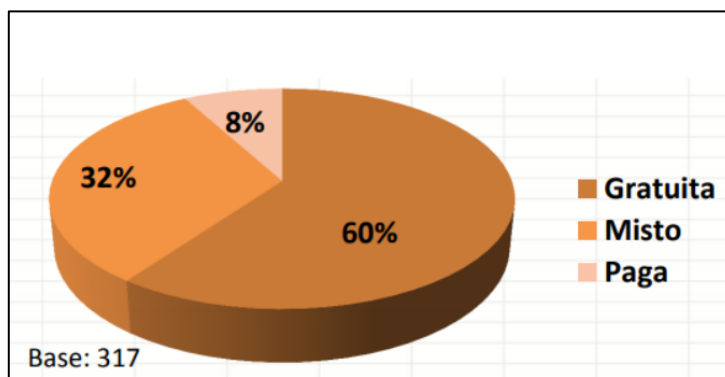


Figura 3: Iniciativas gratuitas  
Fonte: ENEF, 2013.

- Entre as regionalizadas, há grande concentração de ações nas regiões Sudeste e Sul.

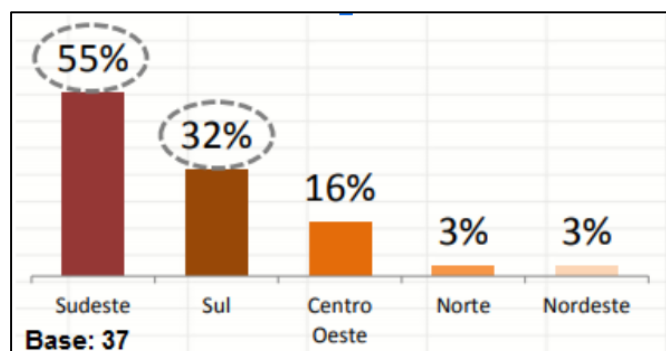


Figura 4: Maioria das ações de EF no Sudeste e Sul  
Fonte: ENEF, 2013.

- 46% das iniciativas atenderam até 500 beneficiários no último ano e, 20% delas atendem mais de 10.000 pessoas por ano.

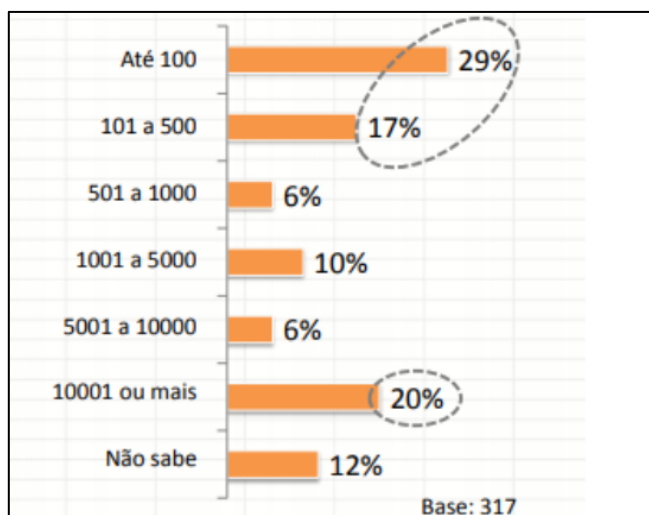


Figura 5: Número de beneficiários atendidos no último ano.  
Fonte: ENEF, 2013.

- Adultos e jovens com ensino médio e superior são os mais beneficiados.

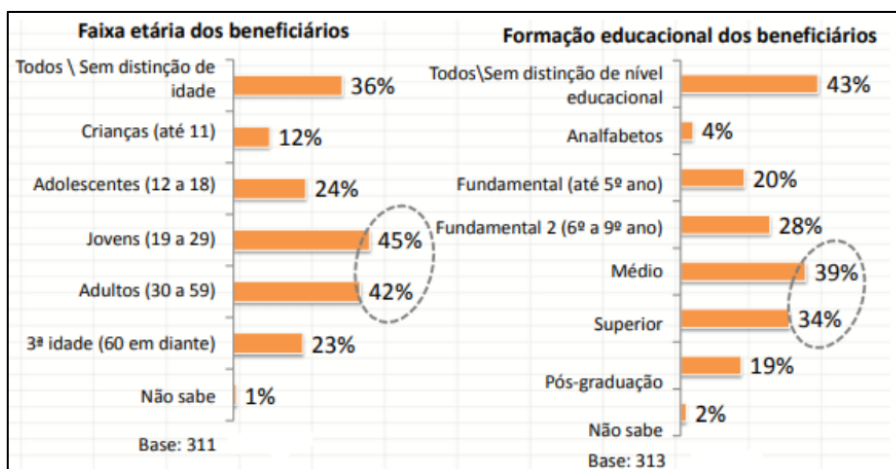


Figura 6: Público atendido  
Fonte: ENEF, 2013.

- As iniciativas, em geral, atendem sem distinção de gênero ou de renda e não distinguem por nível de acesso a serviços financeiros.

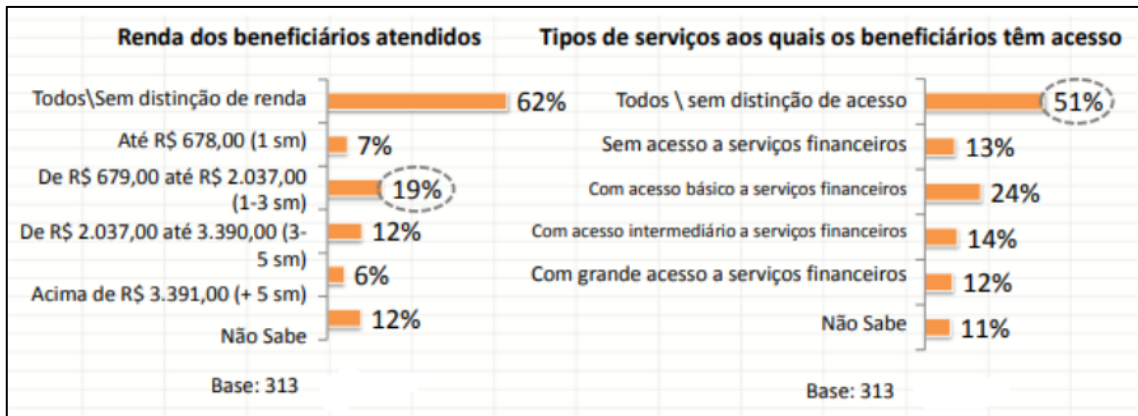


Figura 7: Público atendido  
Fonte: ENEF, 2013.

- Majoritariamente as iniciativas com foco em orientações e informações abordam finanças pessoais e dúvidas do dia a dia.

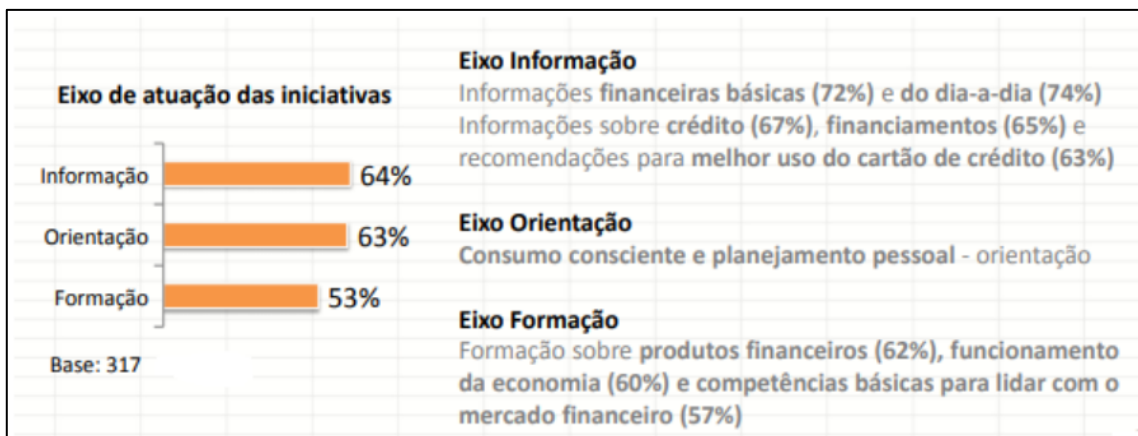


Figura 8: Iniciativas de Educação Financeira  
Fonte: ENEF, 2013.

- As ações são principalmente diretas (para beneficiários finais) e presenciais.

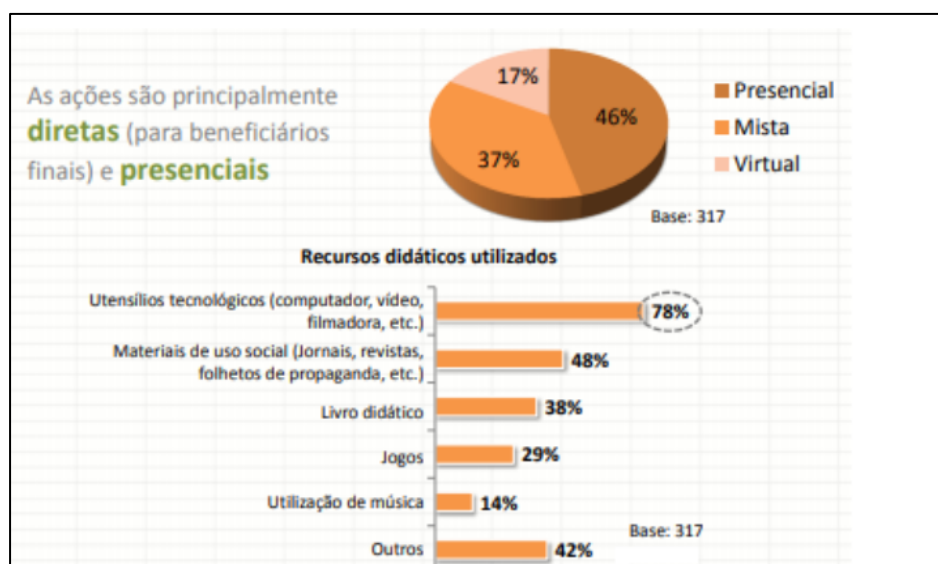


Figura 9: Formas de contato com o público  
Fonte: ENEF, 2013.

Já segundo a ENEF (2019) o 2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira foi realizado em 2018. Dessa pesquisa foram obtidas algumas informações que revelam a maturidade em Educação Financeira dos brasileiros neste período e o que avançou desde o 1º Mapeamento feito em 2013, a saber:

- Em 2018, foram mapeadas 72% mais iniciativas do que em 2013. Enquanto que 2013 foram 803 iniciativas que começaram o questionário, em 2018 correspondeu a 1383 iniciativas. Todavia, em 2013 foram 317 que completaram o cadastro contra 526 em 2018. Nota-se que houve um acréscimo de 65,93%.
- Em relação ao mapeamento de 2013, foram encontradas mais instituições públicas, com grande participação de escolas.

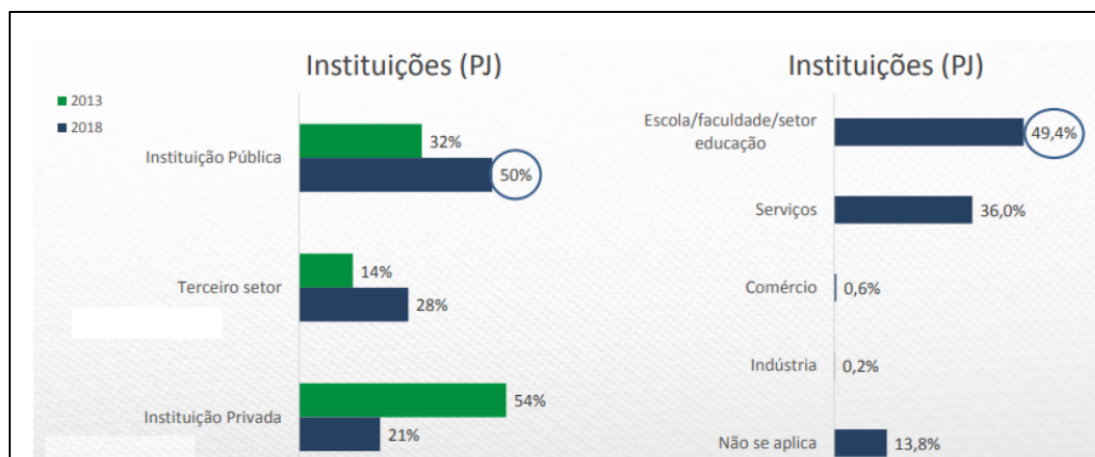


Figura 10: Instituições fomentadoras da Educação Financeira  
 Fonte: ENEF, 2013.

De acordo com Vieira et al (2009) citado por Cenci et al (2015, p.93), a Educação Financeira é importante tanto para empresas quanto para pessoas. No entanto, há pouco diálogo a seu respeito no meio acadêmico. Dessa forma, há pouca produção acadêmica e publicações científicas.

Além disso, segundo Silva et al (2018, p.217), observa-se que no Brasil, as escolas municipais, estaduais e federais e as privadas não adotam em sua grade curricular uma disciplina específica sobre Educação Financeira. E prossegue: as crianças e jovens não sabem da situação financeira de seus familiares. Dessa forma, como desconhecem sobre o tema, pouco podem ajudá-los no que diz respeito à poupança e contenção de custos. Além do mais, os jovens só conseguem ter acesso a disciplinas que envolvem Educação Financeira em cursos técnicos e superiores que contemplam a área de Finanças, a saber: Contabilidade e Administração.

Segundo os autores Fernando e Cândido (2014), “as políticas públicas e diretrizes do MEC não incluem a Educação Financeira como requisito necessário para o desenvolvimento da população na sua vida adulta, pressupondo que a base multidisciplinar adquirida durante a vida escolar seja suficiente para que todos tenham conhecimento e habilidade para administrar seus rendimentos e despesas”.

## **2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA**

O conceito de Alfabetização financeira está contido em todas as perguntas (compõem o questionário desta pesquisa) que foram elaboradas pelos especialistas da OCDE (2018), as quais foram validadas e aprovadas e representam boas práticas em medição de Alfabetização financeira. Segundo a OCDE (2018, p. 4), pode-se definir Alfabetização financeira como “Uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual”. Essa definição foi usada para desenvolver o questionário da OCDE e é agora amplamente reconhecida, inclusive pelo G20 (OCDE, 2018, p.5).

Para Tommasi e Lima (2007), “o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais”. Logo, é ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

### **2.3.1 Conhecimento Financeiro**

De acordo com Clark e colaboradores (2006), a falta de conhecimento financeiro pode acarretar: o adiamento da formação da poupança previdenciária; a incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, de consumo e de poupança; e o aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento.

Nos tópicos a seguir, será tratado o cerne que envolve as questões sobre conhecimento financeiro.

#### **2.3.1.1 Inflação**

Consoante o BACEN (Banco Central do Brasil) (2021), o que é inflação?

Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços. O Brasil tem vários índices de preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é o índice utilizado no sistema de metas para a inflação.

Em consonância com essa visão, acrescenta o IBGE (2021): “Inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação”.

Nota-se que a inflação encarece bens e serviços. Com isso os indivíduos veem suas rendas corroídas. Dessa maneira, a quantia necessária para a aquisição de um bem ou serviço não é mais suficiente, exigindo-se, portanto, que o indivíduo aumente sua renda para que continue com o mesmo poder de compra e padrão de vida.

### 2.3.1.2 Juros Compostos

Conforme explica Puccini (2011, p.71), pode-se entender que o juros compostos é:

[...] o juro gerado ao final de cada período de incidência é somado ao saldo devedor do início do período para gerar o saldo devedor do início do período subsequente, que é uma nova base de cálculo para o juro; a esse processo de agregação do juro devido em cada período ao saldo devedor para constituir nova base de cálculo do juro, dá-se o nome de capitalização de juros (juros compostos).

Em termos práticos e de acordo com o Banco Pactual Digital (2021), “os juros compostos são aqueles nos quais os juros do mês são incorporados ao capital”. Dessa maneira, o valor aumenta com muito mais velocidade do que com juros simples. Portanto, em relação a uma dívida, é perigoso. Já, no caso de um investimento, é excelente.

Corroborando com esse entendimento, Bona (2018) afirma que “os juros compostos são uma das principais ferramentas para a acumulação de patrimônio ao longo do tempo”. Nas operações financeiras, os juros compostos criam a situação de juros sobre juros, o qual prejudica os indivíduos que adquirem empréstimos, entretanto é capaz de potencializar a formação de patrimônio de quem acumula dinheiro e investe parte do seu capital com regularidade.

### 2.3.1.3 *Risco x Retorno*

Para Assaf Neto et al (2009), o risco é a capacidade de se mensurar o estado de incerteza de uma decisão mediante o conhecimento das probabilidades relacionadas à ocorrência de determinados resultados.

Já o retorno é definido por Gitman (2010) como o total de ganho ou prejuízo que é auferido por um investimento em um intervalo de tempo. Lemes Junior et al (2011) descreve retorno como o total de ganhos ou perdas de um proprietário ou aplicador sobre investimentos.

Há uma relação diretamente proporcional entre risco x retorno. Para Lemes Junior et al (2010), pode-se entender o risco como a possibilidade de perdas financeiras ou, mais formalmente, a expectativa de retorno ligado a certo ativo. E ainda afirma que quanto maior for o risco assumido, maior será

o retorno advindo do ativo. Logo, o risco se refere à possibilidade de que algum evento desfavorável aconteça.

## 2.3.2 **Comportamento financeiro**

Segundo a OCDE (2018), as questões de comportamento financeiro juntas fornecem uma visão sobre as ações dos indivíduos relacionadas às suas finanças que, se conduzidas, podem permitir que os indivíduos vivam uma vida com o mínimo de estresse financeiro.

Nos tópicos a seguir, será tratado o cerne que envolve as questões sobre comportamento financeiro.

### 2.3.2.1 *Orçamento familiar*

Conforme afirma Lopes (2012), o orçamento doméstico pode ser entendido como:

[...] o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados (LOPES, 2012, P. 08).

Contribuindo com essa definição, o Banco Central (2021) afirma que para um bom orçamento familiar é necessário que toda movimentação de recursos - receitas, despesas e investimentos - seja registrada e organizada. Além disso, é necessário a participação e comprometimento de todos os membros da família para a sua fiel execução.

Dessa forma, o orçamento familiar deve conter todas as informações possíveis sobre as receitas e despesas, para que assim seja realizado o controle de todos os ganhos e gastos no decorrer do mês, até mesmo os considerados “sem relevância”.

#### *2.3.2.2 Poupança*

Conforme portal do banco Itaú (2021), “poupança é um investimento com risco baixo, isento de imposto de renda para pessoa física e fácil de resgatar”. Em consonância a esse entendimento é afirmado no portal do Banco do Brasil (2021), “a poupança é uma reserva financeira, guardada para uma finalidade futura, com rentabilidade definida por lei e que varia de acordo com a taxa Selic”. Logo, a poupança é uma opção de investimento. Sendo que, como é de baixo risco, também é de baixo retorno financeiro.

A caderneta de poupança ou conta poupança é um tipo de investimento. Segundo o BACEN (2021), a poupança pode ser considerada como uma sobra financeira e deve ser dirigida para algum tipo de investimento com o objetivo de ser remunerada. Sendo assim, quando um indivíduo poupa, ele acumula valores financeiros no presente a fim de serem utilizados no futuro. Portanto, o que é poupado no presente e investido durante um longo prazo poderá fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador no futuro. Além disso, existem muitos motivos para esse tipo de investimento, como por exemplo: precaver-se em meio a situações inesperadas, preparar-se para a aposentadoria, realizar sonhos, dentre outras coisas.

#### *2.3.2.3 Crédito pessoal*

Segundo a Serasa (2021) - empresa brasileira privada de caráter público, que tem por responsabilidade reunir informações, fazer pesquisas e

análises sobre as pessoas físicas e jurídicas que estão com dívidas financeiras - há diversos tipos de crédito pessoal, e cada um é ideal para uma necessidade. Na verdade, é recomendado conhecer isso antes de solicitar um crédito. Sendo assim, abaixo será listado as principais opções do mercado e quando escolher cada um de forma mais eficiente.

Segundo a Serasa (2021), o empréstimo pessoal é a mais popular das linhas de crédito. As taxas para essa modalidade variam de acordo com a instituição financeira, garantias e até nível de burocracia. Ele é ideal para situações (reformas da casa, viagem ou para alguma emergência) em que você precisará de pouco dinheiro e possa quitar rápido. De acordo com a instituição bancária Nubank (2021), é melhor fazer a aquisição do empréstimo pessoal do que do cheque especial. E continuam, os juros do cheque especial podem chegar a 300%, são os mais altos do mercado. Além do mais, o cheque especial é um dos responsáveis pelo endividamento de brasileiros.

Outro tipo de crédito pessoal é o empréstimo consignado. Conforme afirma a Serasa (2021), essa modalidade costuma ter taxas de juros menores, pois o desconto é debitado direto na folha de pagamento, geralmente para um servidor público, aposentados e pensionistas. Ele é ideal para trocar uma dívida cara por uma mais barata. Nessa mesma perspectiva reforça o Banco BV (2021), “se você tem uma dívida grande e paga altas taxas de juros para quitá-la, o crédito consignado é a melhor alternativa para fugir desse problema — e evitar perder dinheiro”. Ou seja, uma excelente alternativa para quitar dívidas.

Ademais, outra modalidade de crédito pessoal é o financiamento. E as taxas de juros ficam próximas das do empréstimo pessoal (Serasa, 2021). Ele é um tipo de crédito utilizado para situações específicas, como por exemplo: comprar um imóvel ou um veículo.

Para finalizar, outra opção de crédito pessoal é o cartão de crédito. Segundo a Serasa (2021), ele é o mais comum e utilizado pela maior parte da população. Essa modalidade é considerada como um facilitador para compras a prazo, pois permite parcelamento. Conforme o portal de economia da UOL (2021), para não se endividar com o uso do cartão de crédito é necessário

seguir as seguintes orientações: planejar os gastos e estar atento às datas de fechamento e vencimento da fatura; pagar sempre o valor total da fatura, para que assim não seja cobrado taxas pelo uso do crédito rotativo; se perder ou for roubado o cartão proceder imediatamente com o bloqueio do mesmo; não utilizar o cartão de crédito como se fosse um segundo salário; e nunca emprestar o cartão de crédito.

#### 2.3.2.4 Consumo

De acordo com os especialistas do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ) (2007, p. 13),

O bem-estar dos indivíduos nas famílias não advém do *consumo* de um bem homogêneo repartido igualmente dentro de cada unidade domiciliar, mas sim de cestas de *consumo* que envolvem bens compartilhados, assim como bens individuais repartidos em parcelas desiguais dentro da família. A demanda das famílias não é por um bem homogêneo cuja demanda afeta todas as indústrias por igual, mas por uma grande variedade cuja composição se altera com as mudanças no padrão demográfico, nas desigualdades sociais e no mundo das representações simbólicas, chamado por economistas de “preferências”.

Segundo eles, não basta saber somente da renda dos indivíduos para conhecer o bem-estar dos indivíduos que compõem uma família, mas principalmente como ela é gasta em cada uma dessas áreas.

Na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, divulgada pelo IBGE (2021), revela que as despesas de consumo comprometem 81% da renda familiar. Segundo o portal de notícias Estadão de Minas Gerais (2019), “as famílias brasileiras gastaram, em média, R\$ 4.649,03 por mês em 2018. As despesas de consumo representaram 81% desse valor, ou seja, o equivalente a R\$ 3.764,51 mensais”. E complementa, segundo os dados divulgados pelo IBGE (2021), na última década, elevou-se os gastos com habitação, saúde e educação. A parte de recursos destinada a transporte e alimentação encolheu. Os gastos com habitação consumiram a maior fatia da cesta de consumo das famílias, 36,6%, ainda mais do que absorviam de recursos na POF anterior (2008-2009), no tempo em que essa participação era de 35,9%. Além disso, aumentou a destinação de recursos para Assistência à saúde (de um

percentual de 7,2% para 8,0%) e Educação (de 3,0% para 4,7%) (Estado de Minas Gerais, 2019).

Outras duas variáveis são responsáveis pelo menor consumo das famílias brasileiras. Segundo Amorim e Neder (2021), “inflação e alta de juros seguram o consumo das famílias no segundo trimestre de 2021”. Portanto, quanto maior for a inflação e a taxa de juros menor será o consumo das famílias.

#### *2.3.2.5 Objetivos Financeiros*

Segundo Amadeu (2009), indivíduos de diversos níveis de renda almejam os mesmos objetivos e metas, os quais são: sanar suas necessidades básicas de alimentação; educar os filhos; adquirir um carro, ter a casa própria, investir nos estudos e planejar o futuro. Todavia, muitas pessoas não possuem renda o necessária para atingir tais objetivos. Portanto, é importante que estes indivíduos além de ter a consciência de utilizar seu dinheiro com precaução, devem ter acesso a informações e desenvolver habilidades que possam propiciar uma melhor administração do dinheiro.

Dentre os mais variados objetivos, pode-se destacar aqueles que visam formar uma reserva financeira em caso de emergência, seguir um plano de independência financeira ou construir uma vida financeiramente organizada e tranquila. (LEAL, 2011).

Para Macedo Junior apud Gomes (2010) objetivos financeiros devem ser realistas e concretos, alcançáveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados, ou seja, a pessoa deve saber o que quer e em quanto tempo deseja alcançar tal objetivo. Sendo assim, ele deve ser mensurável e colocado em prática de acordo com as capacidades do indivíduo que o definiu.

No entendimento de Krüger (2014, p. 21), “o alcance de qualquer objetivo requer preparação, disciplina e planejamento”. Logo, cada um destes pontos, se considerados isoladamente, certamente não levará ao sucesso em qualquer que seja o empreendimento que se tenha a intenção de ver concretizado.

### **2.3.3 Atitudes Financeiras**

#### *2.3.3.1 Sociedade imediatista e o uso do dinheiro*

A educação financeira deve ser ensinada antes que o indivíduo chegue a vida adulta, D' Aquino (2008 apud Brutes e Seibert, 2014) aponta que o propósito ao promover a educação financeira às crianças é criar, nas mesmas, a maturidade financeira, ou seja, que elas saibam adiar os desejos momentâneos em troca de um benefício no futuro. Esse hábito pode servir como ferramenta para evitar o imediatismo na vida adulta.

A inflação é uma variável que contribui para que as pessoas tendem a ter atitudes imediatistas em relação às decisões financeiras. Isso é o que relata Savoia, Saito e Santana (2007, p.24):

Em um processo inflacionário, o curto prazismo é a característica dominante nas decisões financeiras, levando os indivíduos a buscarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. A escolha de ativos reais e a procura por liquidez tendem a tornar essas decisões imediatistas e a encurtar o horizonte de planejamento. Desse modo, passa-se a priorizar o consumo, deixando de se criar uma cultura de poupança de longo prazo.

O imediatismo tende a se refletir na saúde financeira de forma negativa. Segundo Brutes e Seibert (2014) a educação financeira é algo que transcende os mecanismos de cortar gastos e poupar. Ela tem por objetivo conscientizar os indivíduos para que almejam uma melhor qualidade de vida e possam manter um equilíbrio financeiro sustentável. Para algumas pessoas a qualidade de vida está diretamente ligada ao que se pode comprar e consumir, ou seja, o status que a mesma irá mostrar diante da sociedade. Dessa forma, as pessoas tomam decisões financeiras equivocadas ao querer demonstrar para seu grupo social um padrão de vida que não consegue manter.

Esse comportamento imediatista é originário de pouca ou nenhuma educação financeira durante a vida. A conscientização em relação ao controle do dinheiro, bem como, a sua utilização deve ser praticada e treinada não apenas na fase adulta, mas ao longo da vida para que haja uma boa organização financeira e, assim, evitar o endividamento e o gasto desordenado (CARARO; MEROLA, 2018).

## **2.4 DECISÕES FINANCEIRAS**

Conforme explica Barbosa (2015, p. 10), na sociedade atual, cada vez mais produtos financeiros são concebidos e disponibilizados no mercado, a saber: cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, poupança e diversos investimentos aos cidadãos. Assim, se faz necessário obter conhecimento sobre finanças pessoais. Esses produtos são complexos e demandam por maior preparo e compreensão ao adquirir um bem ou serviço. Diante desse cenário e, em pouco espaço de tempo, consumidores e investidores necessitam tomar decisões que podem afetar a saúde financeira pessoal de forma positiva ou negativa.

Compartilhando desse mesmo viés de formação e competência referente à Educação Financeira, o Ministério de Educação e Cultura traz em um documento intitulado “Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio”, o qual é utilizado em todo território nacional nas escolas de nível médio, a seguinte redação:

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, é evidente no trecho referido acima que o governo brasileiro tem em sua política educacional nas escolas de nível médio a preocupação em educar financeiramente os jovens. Dessa forma, as decisões tomadas por estes jovens tenderão a serem mais assertivas e embasadas trazendo assim mais equilíbrio para a vida financeira pessoal.

### **2.4.1 Finanças pessoais**

Segundo Olivieri (2013, p.6), o jovem pouco sabe sobre finanças e sua administração. Ele deveria conhecer as possibilidades que o dinheiro é capaz de conferir, como por exemplo: proporcionar mordomias e luxo; produzir mais dinheiro através da rentabilidade obtida pelos juros; e aplicar em ativos financeiros.

O conhecimento sobre finanças não é relevante exclusivamente para as empresas, o estudo nessa área é importante também para as finanças pessoais (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011). Assim como uma empresa que não dá atenção devida às finanças tende a declinar e pode entrar em processo de falência, uma pessoa que não dá importância às finanças pode vir a se tornar inadimplente, o que poderá conseqüentemente resultar em sua falência. Esse comportamento é decorrente da falta de planejamento financeiro, causa relevante para os consumidores acabarem caindo no endividamento (DA SILVA; XAVIER, 2018).

#### **2.4.2 Planejamento financeiro**

Para Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Já segundo Ross et al, (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”. Notadamente, esses conceitos também se aplicam ao planejamento financeiro pessoal.

Segundo Cerbasi apud Krüger (2014) assegura que o planejamento financeiro ainda é considerado como algo difícil de se colocar em prática, o que demanda auxílio de especialistas, levando em conta que muitas pessoas têm dificuldades em lidar com números e tabelas. Dessa forma, é mediante a alfabetização financeira que é possível sanar as dificuldades com os números e com os conceitos sobre finanças pessoais.

Conforme Borges (2014), a ausência de planejamento financeiro resulta em uma sensação de que o presente não se relaciona com o passado e nem com o futuro. Sendo assim, o indivíduo que planeja suas finanças deve saber que as ações do presente refletem em forma de conseqüências em seu futuro.

#### **2.4.3 Controle Financeiro**

A falta de controle pode prejudicar as finanças pessoais. Segundo Chen e Volpe (2002 apud Camargo, 2007, p.44), várias pesquisas evidenciam que

existem tanto falta de educação financeira pessoal quanto falta de controle das finanças pessoais dentre a população, indicando que o “analfabetismo” financeiro é um dos maiores problemas relacionados à tomada de decisões financeiras individuais e empresariais.

O controle está contido dentre os conceitos abordados na educação financeira. Essa educação corresponde ao conhecimento de como controlar, planejar e organizar as finanças (SILVA et al., 2018). Isto significa que, uma pessoa que seja financeiramente educada consegue organizar suas finanças, tendo um melhor panorama de como seu dinheiro é utilizado, e com isso poderá ter um controle mais eficaz sobre seus gastos.

O controle financeiro é de suma importância quando se trata de gestão das finanças, seja empresarial ou pessoal. Conforme explica Braido (2014), uma gestão adequada dos recursos das empresas e dos indivíduos e um controle financeiro pode auxiliar o gestor na tomada de decisão de investimento e financiamento proporcionando-lhe estabilidade.

### 3. METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14):

A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Neste capítulo, serão apresentados os métodos que viabilizaram a aplicação desta pesquisa. Desta forma, busca-se pontuar: o tipo da pesquisa, o objeto de pesquisa, o instrumento para coleta de dados e a técnica de análise de dados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO E TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa apresenta-se como descritiva. Segundo Gil (2002, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda segundo ele, uma das características mais marcantes deste tipo de pesquisa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário [...].

A presente pesquisa tem alicerce no documento identificado como “Kit de Ferramentas OCDE (2018) - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico -, o qual objetiva mensurar a Alfabetização Financeira e Inclusão Financeira”. A partir das orientações da obra, será tratado no presente trabalho de forma exclusiva o aspecto de **Alfabetização Financeira**.

O referido Kit foi recebido pelos líderes do G20 em setembro de 2013 e é utilizado nas publicações da OCDE. Este documento contém:

- Orientação metodológica
- Um questionário elaborado para capturar informações sobre comportamentos, atitudes e conhecimento financeiro, a fim de avaliar os níveis de educação e inclusão financeira.
- Orientação sobre como criar as pontuações de alfabetização financeira.

- Orientação sobre preparação dos entrevistadores e discussão sobre enquetes online.
- Uma lista de verificação para países que desejem enviar dados para a OCDE.

Segundo este documento, a Alfabetização Financeira engloba três pontos: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e as atitudes em relação às finanças pessoais. Para o conhecimento financeiro são utilizados 7 perguntas referenciadas da seguinte forma: QK3 (inflação); QK4, QK5, QK6 (juros compostos); QK7a,b,c (risco x retorno). Já para o comportamento financeiro são 9 perguntas: QF1 e QF2 (orçamento); QF3 (poupança); QF11 e QF12 (evitando empréstimos para fechar o orçamento); QS1(atenção sobre assuntos financeiros); QS1 (busca por cumprir objetivos); QS2 (reflexão antes de uma compra) e QS2 (pagamento das contas em dia) – as questões QS1 e QS2 estão repetidas mas cada uma compreende a duas questões. E por fim, cinco perguntas referentes às atitudes que compreendem os itens QS1 e QS3 (Sociedade imediatista e o uso do dinheiro).

A pontuação geral em Alfabetização Financeira é obtida com a soma das três pontuações anteriores (conhecimento financeiro (7 pontos), comportamento financeiro (9 pontos) e atitudes financeiras (5 pontos). Pode assumir qualquer valor entre 1 e 21.

A fundamentação teórica deste trabalho monográfico tem como cerne a Alfabetização Financeira, a qual é analisada sobre três pilares (conhecimentos financeiros, comportamentos financeiros e atitudes financeiras). De forma orientadora foram trazidos os resultados de uma pesquisa realizada pela OCDE transcrita por Atkinsoni e Messy (2020), a qual mensurou a Educação Financeira de indivíduos entre 26 países. Somado a isso, outros conceitos relevantes também foram trazidos para uma maior compreensão do tema e em vistas à explicação dos resultados.

### **3.2 OBJETO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para Lakatos (2003, p.162), delimitar é estabelecer limites para a investigação, e esta limitação pode ser em relação ao assunto, extensão e fatores humanos, econômicos, tempo que podem restringir seu campo de ação.

Isso posto, como objeto de estudo desta pesquisa são: instituições de nível superior públicas e/ou privadas no ano de 2021.

Para Malhotra (2006, p. 420), a população corresponde ao “agregado de todos os elementos, compartilhando algum conjunto de características comuns, que compõem o universo para o propósito do problema de pesquisa”. Nesse aspecto, a população determinada para esta pesquisa foram estudantes universitários cursando nível superior no ano de 2021, independentemente da origem da instituição, seja pública ou privada.

Um ponto importante é a determinação da amostra. De acordo com Lakatos (2003, p. 224), “O conceito de amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)”. Para esta pesquisa, a amostra escolhida foi a probabilística, na qual todos os elementos da população têm uma probabilidade conhecida e diferente de zero de pertencer à amostra (TAVARES, 2007, p.76). Ainda segundo Lakatos (2003, p. 224), “Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra”. Para Morettin e Bassad (2010, p.267) “A grande vantagem das amostras probabilísticas é medir a precisão da amostra obtida, baseando-se no resultado contido na própria amostra”.

Conforme OCDE (2018, p.7) “A enquete deve ser feita com adultos”. Por uma questão de comparação internacional, a população pretendida é composta por indivíduos com idade entre 18 e 79 anos”. Sendo assim, a presente pesquisa também teve seu questionário aplicado apenas entre adultos com faixa de idade entre 18 e 79. No entanto, a amostra que será referida aqui não representará o tamanho mínimo de 1.000 participantes para efeito de comparação internacional dos resultados obtidos. Cabe apenas demonstrar com um número menor de indivíduos. Dentre estes, o quanto estão educados financeiramente e preparados para tomar decisões financeiras sólidas.

Enquanto que a OCDE (2018, p. 7) obteve uma amostra de 1.000 participantes com um intervalo de confiança de 95% (pressupondo uma amostra aleatória). Para conhecer a amostra necessária para esta pesquisa foi usado a fórmula (Anexo I) de Barbetta (2001, p.60) na qual resultou em 100 indivíduos com um nível de confiança de 90%. No entanto, do dia 06 de

setembro de 2021, data em que foi disponibilizado o questionário, até o dia 08 de outubro de 2021, data do fechamento do questionário, foram obtidos apenas 76 respondentes. Dessa forma, não foi alcançada a amostra mínima exigida para representar a população. Sendo assim, este estudo será tratado como um exercício de indicação de alfabetização financeira, posto que a amostra é insuficiente para conclusões de maior confiança.

Para esta pesquisa, a amostra escolhida foi aleatória simples e proporcional. De acordo com Barbetta (2003), a amostra é definida como o subconjunto da população ou do universo a ser pesquisado. Para Malhotra (2012, p.270) "amostra é um subgrupo de uma população selecionado para participação no estudo. Utilizam-se aí características amostrais, chamadas estatísticas, para efetuar inferências sobre os parâmetros populacionais".

Por amostragem aleatória simples entende-se "[...] cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra (PRODANOV e FREITAS, p. 99). Para Gil (2008), esse tipo de amostra define-se por atribuir a cada elemento do universo um número único e posteriormente selecionar alguns desses elementos de maneira casual.

Segundo Barbetta (2012, p. 173) a amostragem proporcional ocorre "quando estivermos estudando a incidência de algum atributo numa certa população, geralmente o interesse reside no parâmetro proporção, ou porcentagem, de elementos com este atributo". Seguindo a mesma definição, Oliveira (2018, p. 30) "a proporção populacional é representada pela porcentagem de indivíduos de determinada população que têm determinada característica."

De acordo com Castanheira, (2008) denomina-se população infinita, qualquer população cuja quantidade de elementos seja muito grande ou difícil de ser quantificada. Conforme Pereira (2014, p. 25), a população pode ser classificada ainda em finita (menor que 100 mil elementos  $N \leq 100.000$ ) e infinita (maior que 100 mil elementos  $N > 100.000$ )

A amostra a ser analisada nesta pesquisa são os estudantes universitários cursando nível superior no ano de 2021, sendo de instituições públicas e privadas. No entanto, para cálculo amostral foi considerada a

população do ano da última pesquisa 2019 a qual totaliza um número de 6.153.560 (Anexo II), segundo o Censo da Educação Superior realizado em 2019 pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). É importante frisar que a população de 6.153.560 corresponde a apenas a modalidade presencial. A pesquisa do INEP não mensurou os indivíduos da modalidade de ensino à distância (EAD). Já este trabalho considerou também os estudantes universitários de cursos superiores EAD para efeito de análise pois dentre os respondentes do questionário encontram-se os desta modalidade.

Conforme Oliveira (2002), quando o grupo no qual os dados que serão coletados pela pesquisa é muito grande ou numeroso, se torna praticamente impossível fazer uma verificação do todo. O que torna necessária a utilização de uma amostra, que é o subconjunto do todo, ou, uma porção significativa e convenientemente selecionada do todo (RUDIO, 2007, MARCONI; LAKATOS, 2001).

### **3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A coleta de dados será realizada utilizando-se a análise documental, bibliográfica e o questionário.

No que se refere à pesquisa documental, segundo Gil (2002, p.45), essa se assemelha bastante com a pesquisa bibliográfica, diferenciando-se, entretanto, na natureza das fontes. Enquanto que a primeira ainda não recebeu tratamento analítico, a segunda se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto. Como exemplo de pesquisa documental foram usados dados estatísticos de pesquisas já realizadas que podem ser relacionadas ao tema em questão, como índices de renda, consumo, pesquisas sobre conhecimento em educação financeira pessoal, orçamento financeiro pessoal, inflação, juros compostos, relação risco e retorno, inadimplência, entre outros.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme explica Gil (2002, p.44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dentre essas fontes bibliográficas estão artigos acadêmicos, dissertações e teses. Buscou-se extrair correlações dessas

pesquisas científicas para embasar a ideia principal da relação entre Alfabetização Financeira e tomada de decisão financeiras.

Para levantamento dos dados utilizou-se de questionário online, tendo em vista o panorama atual referente às medidas restritivas geradas pela pandemia da Covid-19. Este procedimento justifica-se não somente por ser adequado à conjuntura da pandemia, mas por outras que importa destacar: rapidez na aplicação, facilidade de obter respostas, baixo custo financeiro, apresentação de respostas padronizadas na maioria das questões, maior facilidade na análise estatística dos dados obtidos. Optou-se por disponibilizar o questionário via online (Anexo X) por meio da ferramenta gratuita da empresa Google, o Google Forms, aos sujeitos da pesquisa, no período de 06 de setembro a 08 de outubro de 2021.

Diante do cenário atual, no que se refere às implicações da Covid-19 e suas restrições, sobretudo no que diz respeito ao distanciamento social, foram utilizados meios - canais de comunicação - para a disponibilização do questionário online, a saber: grupos de Whatsapp; Telegram; correios eletrônicos e mural de recados do portal estudantil da UEFS dos cursos de Administração e Economia. O questionário foi elaborado em forma de entrevista estruturada, isto é, aquela que ocorre a partir de uma série fixa de perguntas, com ordem invariável para todos os entrevistados com o título: “Questionário - Alfabetização Financeira”.

Como foi dito, um dos processos para o levantamento dos dados foi o questionário. Para Gil (2002, p.114), “questionário [...] é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Segundo Selltiz (1967, p.273):

[...] essa técnica mostra-se bastante útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes”.

Segundo Gil (2002, p.115), constata-se que o questionário é o meio de menor custo para levantar dados, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato do respondente.

O questionário aqui mencionado refere-se ao mesmo que foi utilizado pelos especialistas da OCDE, o documento nomeado de “Kit de Ferramentas OCDE/INFE para medir a Alfabetização Financeira e Inclusão Financeira”, excetuando-se as questões de Inclusão Financeira. Além disso, só foram utilizados para essa pesquisa as questões apontadas no questionário, as quais mensuram a Alfabetização Financeira (Conhecimento Financeiro, Comportamentos Financeiros e Atitudes Financeiras). Em relação às perguntas referentes à Inclusão Financeira foram removidas deste questionário pois não são o alvo desta pesquisa, ou seja, não constituem o que se denomina Alfabetização Financeira pela OCDE. Dessa forma, os dados posteriormente serão compilados e analisados.

A seguir, será apresentado o questionário que foi aplicado neste trabalho monográfico. Ele divide-se em duas partes, a saber: Parte I - Perfil dos respondentes e Parte II - Alfabetização Financeira.

Na Parte I - Perfil dos respondentes, temos as questões de 1 a 13 e seus respectivos objetivos. Essas perguntas possuem meramente o intuito de identificar o respondente e conhecer um pouco de seu histórico de vida. Os aspectos abordados foram:

- Identificação do curso superior;
- Ano de ingresso na instituição
- Nome da Instituição e município;
- Gênero;
- Idade;
- Setor de atividade (trabalho ou estágio), caso exista;
- Número de pessoas em co-habitação;
- Faixa de renda familiar;
- Grau de escolaridade dos pais;
- Indicativo de atividade em setor financeiros dos pais;
- Indicativo de investimentos financeiros dos pais;
- Tipo de escola frequentada (pública ou privada);

Na Parte II - Alfabetização Financeira, temos as questões de 14 a 26, cada uma delas apresentando um problema que investiga o conhecimento

financeiro do respondente. As respostas são ponderadas de acordo com os critérios do Manual, atribuindo pontos às alternativas que variam entre 0 e 3 pontos. Ao final será calculado a pontuação que o indivíduo obteve, a qual pode variar de 1 a 21 pontos. Os elementos abordados foram:

- Investiga sobre a percepção do impacto da inflação sobre o poder de compra do indivíduo;
- Investiga o conhecimento do respondente sobre a relevância do juro;
- Identifica se o sujeito pesquisado sabe fazer cálculos de juros simples;
- Identificar se o sujeito pesquisado sabe fazer cálculos de juros compostos;
- Identifica se o sujeito pesquisado conhece a relação entre risco e retorno quando se trata de investimento;
- Identificar se o sujeito pesquisado conhece a definição de inflação;
- Identificar se o sujeito pesquisado conhece sobre a diversificação de risco quando se trata de investimento;
- Identificar se o sujeito pesquisado tem atenção sobre assuntos financeiros;
- Identificar se o sujeito pesquisado busca cumprir objetivos pessoais;
- Identificar se o sujeito pesquisado tem controle sobre suas finanças;
- Identificar se o sujeito pesquisado possui a atitude de gastar compulsivamente segundo seus desejos materiais;
- Identificar se o sujeito pesquisado entende que existem outras possibilidades para o dinheiro a não ser gastar, como exemplo: ganhar, economizar, investir e doar;
- Identificar se o sujeito pesquisado possui uma atitude imediatista em relação ao consumo e sendo assim com os projetos de médio e longo prazos.

### **3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS**

A pesquisa, de acordo com Gil (1996), pode ser entendida como um procedimento racional e sistemático que busca proporcionar respostas aos problemas que são estabelecidos. E continua, ela pode ser requisitada no tempo em que não se tem informações necessárias para a elucidação de um

problema, ou quando a informação disponível se encontre em um estado de desordem que não possa ser relacionada ao problema de maneira satisfatória. Conforme o entendimento de Diehl e Tatim (2004, p.47), para o desenvolvimento da pesquisa “é necessário o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas”.

Para cumprir com o objetivo deste trabalho monográfico que é: mensurar a Alfabetização Financeira dos estudantes universitários matriculados em cursos superiores no Brasil no ano de 2021 é necessário seguir procedimentos científicos como: a coleta de dados, por intermédio do questionário aplicado; o tratamento, neste ponto refere-se a filtragem, tabulação e organização dos dados encontrados; e por fim, a análise e interpretação dos dados. Segundo Vergara (2005, p.99), os objetivos do projeto “são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a análise e interpretação dos dados (...)”.

Para auxiliar no tratamento dos dados usou-se da estatística, já que foi aplicado questionário na pesquisa de campo. De acordo com Gil (2002, p.133), “Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados”. Além disso, utilizou da ferramenta “Google Forms” para a geração da planilha do excel e para a organização dos dados. Dessa maneira, os dados da pesquisa foram organizados em tabelas e gráficos. Por intermédio do Excel e da estatística foi possível estabelecer da amostra os seguintes dados, a saber: média, moda, mediana, desvio padrão, correlação.

A técnica utilizada para análise dos dados foi a de abordagem quantitativa, que é uma combinação entre as técnicas quantitativa e qualitativa. Segundo CRESWELL (2007), os elementos principais de uma pesquisa são os métodos usados para sua análise, esses elementos podem ser qualitativos, quantitativos, ou mistos, de acordo com o tipo de pesquisa estudado. Uma abordagem qualitativa diferencia-se da quantitativa, pois aquela não tem um tratamento estatístico. Já o método quantitativo tem como base medir ou categorizar (RICHARDSON, 1989).

Conforme define Oliveira (2002, 115), a abordagem quantitativa:

[...] significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coletas de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento de pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito. É uma forma de garantir a precisão dos resultados, e evitando com isso distorções de análise.

A abordagem quantitativa é utilizada quando os dados referentes aos fenômenos e eventos podem ser transcritos com base em técnicas ou procedimentos de contagem ou estatísticas (ANDRADE, 2007).

Corroborando para a análise dos dados, também utilizou-se do método qualitativo. De acordo com Pedron (2001, p.129) diz que o método qualitativo é “uma forma adequada para poder entender a relação de causa e efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar a sua verdade e razão”. Para Diehl e Tatim (2004, p.52) “o método qualitativo pode descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais e contribuir no processo de mudança nos mesmos”.

## **4. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os principais resultados observados a partir da pesquisa empírica realizada através da aplicação de questionários. Como base para análise, serão utilizados os resultados da pesquisa da OCDE realizada entre 26 países no ano de 2020 (Pesquisa Internacional de Alfabetização Financeira de Adultos). Além disso, os conceitos do que compõem a Educação Financeira (Conhecimento, Comportamento e Atitude) encontram-se caracterizados no documento intitulado: “Kit de Ferramentas OCDE (2018), o qual objetiva mensurar a Alfabetização Financeira e Inclusão Financeira”.

Os resultados das questões individualizadas, as quais tratam da mensuração da Alfabetização Financeira encontram-se no Apêndice. Já os gráficos e tabelas da pesquisa da OCDE encontram-se no anexo deste trabalho.

A seguir, será apresentado as seções “4.1 Perfil do respondente” e “4.2 Resultados da pesquisa”. A primeira seção como o próprio nome diz trata do perfil do sujeito pesquisado e a segunda seção trata dos resultados propriamente ditos da pesquisa no que tange à mensuração da Alfabetização Financeira.

### **4.1 Perfil dos respondentes**

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa referente às questões 01 à 13 do questionário, as quais buscam caracterizar o perfil dos 76 respondentes segundo elementos já indicados na Metodologia (Parte 1 - Perfil do Respondente).

Foram obtidas informações de respondentes de 22 cursos de graduação de três áreas de conhecimento: exatas, humanas e biológicas (Tabela 1).

Tabela 1: Número de respondentes por área do conhecimento.

Área do conhecimento	Curso superior	Número de respondentes
<b>Ciências Humanas</b>	Administração	18
	Ciências Econômicas	25
	Serviço social	4
	Ciências Contábeis	3
	Direito	2
	Teatro	2
	Pedagogia	2
	Geografia	1
	Psicologia	1
	Ciências Sociais	1
	Gestão Pública	1
<b>Total</b>	<b>60</b>	

Área do conhecimento	Curso superior	Número de respondentes
<b>Ciências Exatas</b>	Engenharia de Produção	3
	Arquitetura e Urbanismo	2
	Engenharia da Computação	2
	Engenharia de controle e automação	1
	Engenharia de Alimentos	1
	Engenharia Civil	1
	Engenharia de Segurança do Trabalho	1
	Ciência da Computação	1
<b>Total</b>	<b>12</b>	

Área do conhecimento	Curso superior	Número de respondentes
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	Nutrição	2
	Medicina	1
	Farmácia	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>

Fonte: Elaboração própria.

A maior participação de estudantes dos cursos de Administração e Ciências Econômicas pode ser explicada pelos contatos iniciais de divulgação da pesquisa através da comunicação de docentes, colegiado e representantes estudantis desses cursos. Como resultado, os respondentes dos referidos cursos totalizam 57% do total.

É possível afirmar que esses mecanismos de divulgação do questionário da pesquisa influenciam diretamente na identificação da Instituição de vínculo dos respondentes, justificando o destaque dos participantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (62%). Os 18% identificados como "Demais instituições" estão matriculados nas seguintes IES: Instituto Federal de São Paulo, Faculdade Anísio Teixeira, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Universidade Norte do Paraná, Universidade Federal do Recôncavo Baiano,

Universidade Federal da Bahia, Faculdades Unidas Feira de Santana, Faculdade Fael de Feira de Santana, Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Federal da Bahia, Universidade Federal do Paraná, Faculdade Pitágoras, todos com uma resposta, exceto Universidade Estácio de Sá com três respostas.

A UEFS, Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) e Associação Educacional Leonardo da Vinci (Uniasselvi) e Faculdade Anísio Teixeira (FAT), com maior número de respondentes, estão todas localizadas no município de Feira de Santana, resultando em quase 90% das respostas quanto a localização da IES. Logo, nota-se que, embora o questionário tenha sido divulgado em mídias sociais como Portal do estudante da UEFS, Whatsapp e Telegram - os quais não estão presos a distâncias territoriais, mas sim, disponíveis na rede mundial de computadores - , a pesquisa não ganhou dimensão territorial expressiva. Isso pode ter ocorrido porque o autor deste trabalho disponibilizou o link do questionário nos grupos de pessoas da sua própria rede de contatos e que os quais convivem no mesmo município e, além disso, pode ter ocorrido de os respondentes não terem compartilhado para outros contatos. Somado a isso, um número expressivo de respondentes podem ter visualizado o link da pesquisa no portal do estudante ao qual também faz parte o próprio autor da pesquisa. Por conseguinte, a pesquisa se restringiu a poucos municípios.

Quanto ao gênero, obteve-se 44 registros como "masculino" (42,1%) e 33 como "feminino" (57,9%), sem resposta como "não binário" ou "não desejo responder".

Os respondentes são todos de idade adulta (maiores de 18 anos), com ligeiro destaque aos indivíduos com idade entre 25 e 31 anos. Embora aproximadamente 20% (15 respondentes) em idade superior à 31 anos de idade, é lícito afirmar que a pesquisa é composta em sua maioria pelo público com faixa etária de 18 a 31 anos, a qual corresponde a 80,26% dos pesquisados. Assim, de forma geral, percebe-se um possível público de indivíduos economicamente ativos e com experiência em questões financeiras básicas. Essa afirmação é ratificada pela constatação de que o maior número

de respostas são de indivíduos inseridos na atividade econômica, em diversos setores (Figura 11).

Entretanto, apenas 3 respondentes assinalaram a opção “Bancos ou outra instituição financeira” como atividade de trabalho ou estágio. Espera-se que o público que atua nesse campo de atividade apresente maior domínio de conhecimento no que diz respeito ao tema Educação Financeira, contudo, pela sua baixa representatividade (3,9%) acredita-se que não haverá distorção dos dados finais. Destaca-se também que um número representativo de respondentes 22,4% ou 17 afirmaram não terem trabalho ou estágio no momento que foi aplicado o questionário.

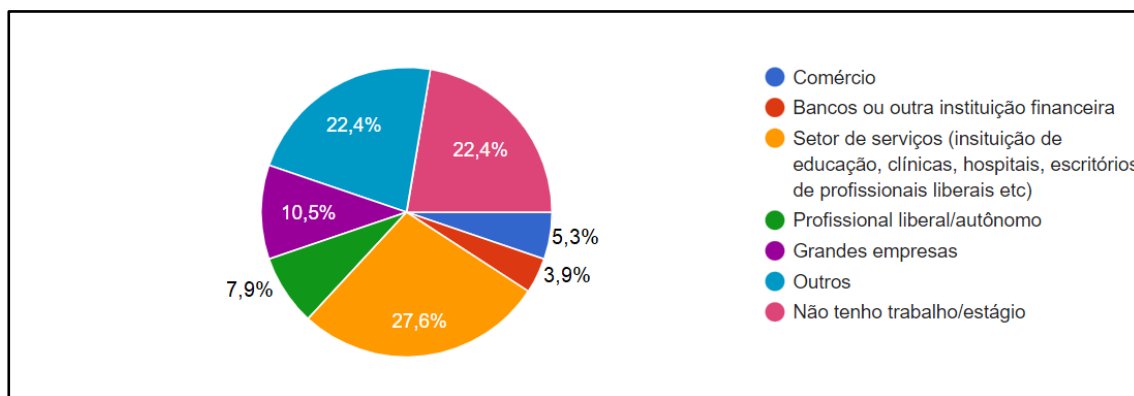


Figura 11: Atividade (trabalho ou estágio) dos respondentes (%).  
Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao compartilhamento da moradia (Figura 12), 76,3% ou 58 respondentes, convivem com mais de uma pessoa indicando um grupo familiar compatível com a faixa etária estabelecida.

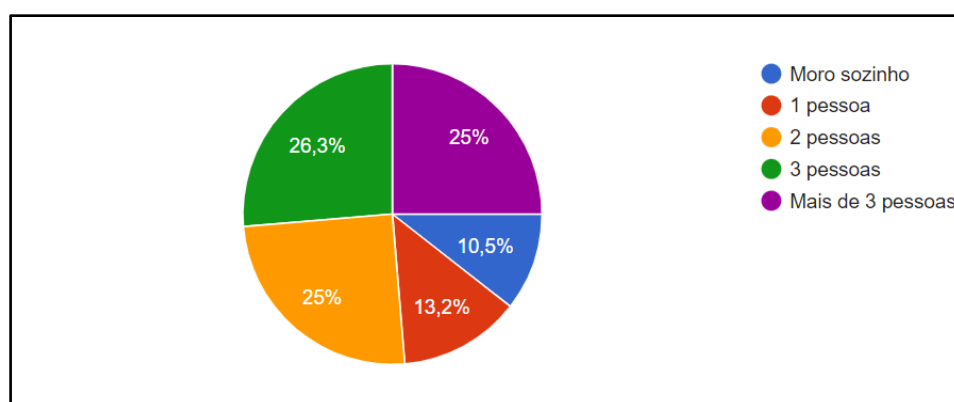


Figura 12: Número de pessoas que moram com o respondente (%).  
Fonte: Elaboração própria.

A proporcionalidade na obtenção de renda é muito próxima entre as faixas sugeridas como resposta (Figura 13), apesar do pequeno destaque na faixa de "Até 2 Salários Mínimos" que corresponde a 23 indivíduos. Já em relação aos demais grupos somados, os que ganham acima de 02 salários mínimos, correspondem a 69,7% dos pesquisados.

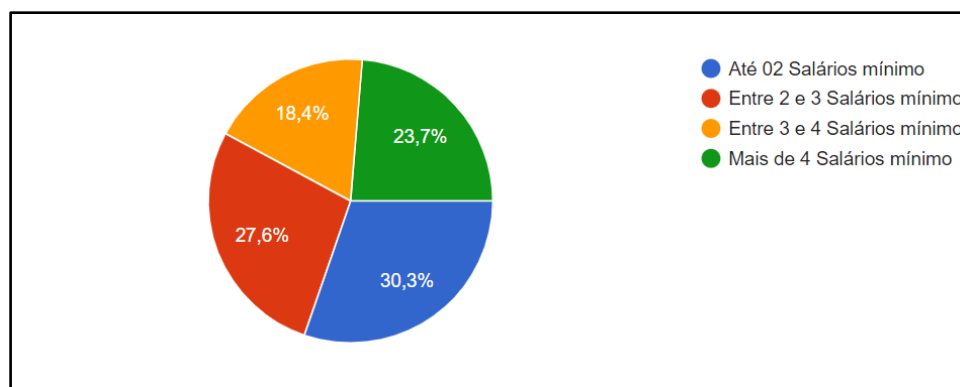


Figura 13: Renda familiar.  
Fonte: Elaboração própria.

O grau de escolaridade dos pais foi objeto das questões 9 e 10 do questionário. O objetivo do questionamento é caracterizar o ambiente de desenvolvimento dos respondentes, partindo do princípio de que todos foram criados pelos seus pais. A relevância dessas questões baseia-se no entendimento de que quanto maior o grau de escolaridade dos pais, maior será a Educação Financeira que a criança irá receber ao longo da vida, posto que seus pais podem ensinar cotidianamente lições nos campos do conhecimento, do comportamento e das atitudes financeiras adequadas.

Entre os pais dos respondentes apenas 5,27% concluíram o nível superior, enquanto outros 2,63% não terminaram a graduação. Como contraponto, 47,3% dos genitores foram declarados como de escolaridade em nível igual ou inferior ao ensino fundamental, indicando baixa escolaridade. Evidentemente, esta situação tem impacto relevante na educação de seus filhos, especificamente no que diz respeito à Alfabetização Financeira.

Por sua vez, as mães dos respondentes possuem escolaridade significativamente superior à dos pais. Aqui, observa-se que 23,7% concluíram a graduação, um percentual mais de 4 vezes maior que entre os pais. Outro ponto de disparidade no nível de escolaridade entre pai e mãe está no ensino

fundamental. Nesse aspecto, se somados o percentual de ensino fundamental incompleto e completo dos pais equivalerá a 47,3% sendo que as mães apresentam um valor inferior 27,68%, ou seja, as mães, no que diz respeito ao nível fundamental, apresentam números mais positivos do que os apontados em relação aos pais. Esses percentuais têm relação direta com o nível de Educação Financeira dos pesquisados, pois quanto maior o nível de escolaridade maior será o nível de Alfabetização Financeira.

Ainda caracterizando os pais dos respondentes, questionou-se sobre a área de trabalho dos mesmos, se empresas do setor financeiro ou não (Figura 14), ao que obteve-se resposta negativa em quase totalidade. Supõe-se que se um dos pais dos pesquisados trabalhasse com o ramo de atividade que envolvesse as finanças isso faria com que os filhos agregassem saberes dessa área com maior facilidade devido ao convívio com os pais.

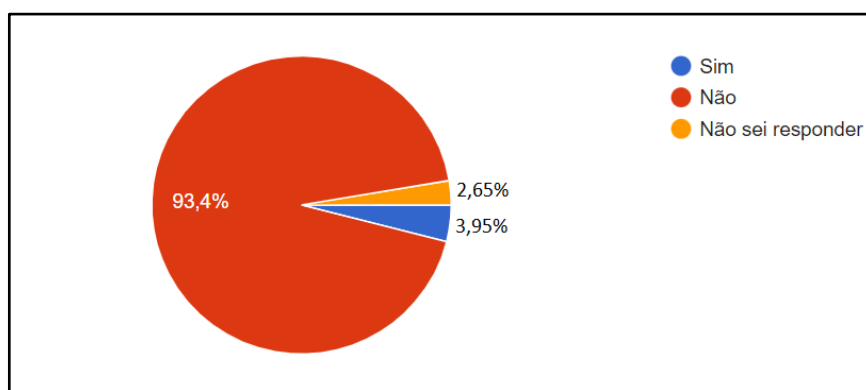


Figura 14: Área de trabalho de um dos pais do respondente é financeira?  
Fonte: Elaboração própria.

Corroborando as informações de renda familiar, área de trabalho e nível de escolaridade dos respondentes, a questão 12 do questionário revelou que 84,2% dos pais dos respondentes não possuem investimentos financeiros (Figura 15). Por conseguinte, não possuem o saber prático de como investir. Por outro lado, 10,5% dos pais dos respondentes podem passar aos filhos alguma experiência quando se trata de investimentos financeiros.

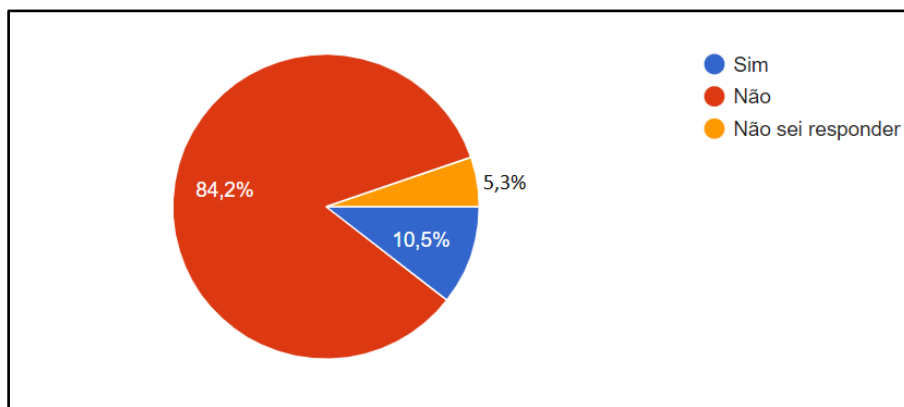


Figura 15: Os pais do respondente possuem investimentos financeiros?  
 Fonte: Elaboração própria.

Por fim, na caracterização do perfil dos respondentes, o questionário revelou que 59,2% destes frequentaram exclusivamente escola pública (Figura 16). É sabido que muitas escolas brasileiras enfrentam dificuldades com a educação. Isso porque as condições de infraestrutura não são as ideais; falta de professores em algumas disciplinas como física e química; e, salas de aulas com números de alunos superiores a capacidade são alguns dos desafios que os estudantes de escola pública enfrentam no decorrer de sua jornada escolar. Em outro ponto, 23,7% dos pesquisados frequentaram sua vida escolar em escolas privadas. Essas escolas possuem melhores condições para educar os estudantes. Sendo assim, os respondentes que frequentaram escolas privadas tendem a ter maior compreensão e entendimento no aspecto da Educação Financeira.

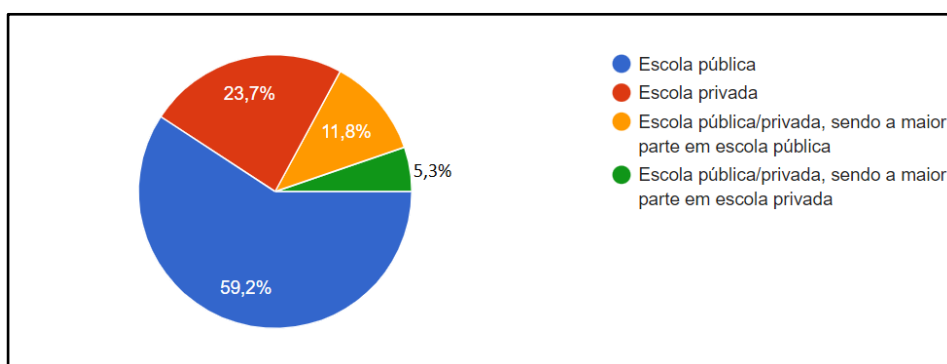


Figura 16: Tipo de escola que o respondente frequentou a maior parte da vida escolar.  
 Fonte: Elaboração própria.

## 4.2 Resultados da Pesquisa

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa quanto ao objeto central do estudo: mensuração da Alfabetização Financeira de estudantes universitários. Concomitantemente, serão também apresentados para ilustração os dados da pesquisa internacional (total de 26 países) realizada pela OCDE (2020), a qual teve como sujeito pesquisado, adultos de 18 a 79 anos (Anexo III). Reitera-se que a diferença no tamanho da amostra e suas características inviabiliza a análise comparativa.

A pontuação em Alfabetização Financeira é composta pela soma de três variáveis: *conhecimento* (valor máximo de 7 pontos); *comportamento* (valor máximo de 9 pontos) e *atitude* (valor máximo de 2 pontos). A somatória dessas três variáveis tem um valor máximo de 21 pontos. Sendo que para ser considerado alfabetizado financeiramente é necessário atingir a pontuação de 21 pontos.

A pontuação geral de alfabetização financeira, conforme calculado usando a metodologia da OCDE (2018) e definido em seu kit de ferramentas, mede um conjunto de conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras básicas. Pontuando o máximo de 21 efetivamente significa que um indivíduo adquiriu um nível básico de compreensão dos conceitos financeiros e aplica alguns princípios prudentes em suas transações financeiras. Alcançar o máximo, portanto, sugere um básico conhecimento e uso das finanças.

### 4.2.1 Pontuação Média por Variável

As respostas ao questionário retornaram, em cada variável, as pontuações médias (Figura 17) de: 5 pontos conhecimento financeiro; 7,1 pontos em comportamento financeiro; e 3,2 pontos em atitude financeira. A pontuação geral em Alfabetização Financeira dos respondentes foi de 15,3 pontos. Portanto, a Alfabetização Financeira é baixa nos pesquisados da amostra.

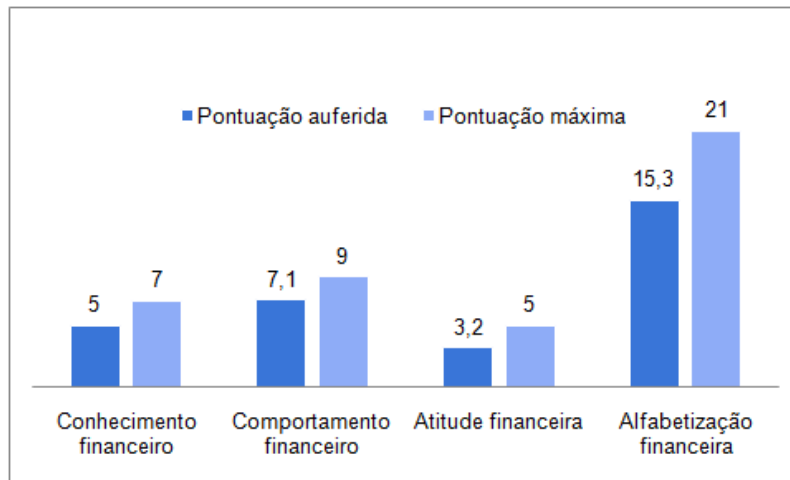


Figura 17: Pontuação em Alfabetização Financeira = Conhecimento (7) + Comportamento (9) + Atitude (5). (valor máximo 21 pontos).  
Fonte: Elaboração própria.

Na pesquisa realizada pela OCDE (2020), a pontuação em Alfabetização Financeira, dentre os 26 países pesquisados, o que atingiu a maior pontuação foi a China com 14,8 pontos. Logo, este país, assim como os estudantes universitários desta pesquisa também não atingiram a pontuação de 21 pontos, a qual confere ao indivíduo que detém a referida Alfabetização Financeira.

Tratando-se exclusivamente da variável *conhecimento financeiro*, na pesquisa realizada com os estudantes universitários, obteve-se o seguinte resultado: em média, a pontuação atingida foi de 5 pontos num total de 7 pontos. Na pesquisa realizada pela OCDE (2020), a pontuação alcançada neste quesito foi de 4,4 (em média).

No que concerne apenas a variável *comportamento financeiro*, no estudo realizado com os estudantes universitários, obteve-se o seguinte resultado: em média, a pontuação atingida foi de 7,1 pontos num total de 9 pontos. Na pesquisa realizada pela OCDE (2020), a pontuação obtida neste quesito foi de 5,3 (em média).

Já com relação à variável *atitude financeira*, na pesquisa realizada com os estudantes universitários, obteve-se o seguinte resultado: em média, a pontuação atingida foi de 3,2 pontos num total de 5 pontos. Na pesquisa realizada pela OCDE (2020), a pontuação atingida neste quesito foi de 3,0 (em média).

As variáveis conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira mensurados nesta pesquisa apontam números superiores aos apresentados pela pesquisa da OCDE. Isso ocorre, possivelmente, por causa da diferença dos grupos pesquisados; enquanto que aqueles são estudantes universitários, ou seja, estão cursando nível superior; os do outro grupo, o da OCDE, não delimitou que seriam apenas pessoas desse nível escolar, sendo possível portanto, ocorrer registros de pesquisados com nível escolar fundamental e médio. Em mais, as diferenças associadas ao tamanho da amostra e perfil de respondentes (faixa etária) comprometem avaliações comparativas e podem justificar as diferenças.

#### **4.2.2 Número de Acertos às Questões Propostas Por Variável**

Segundo a OCDE (2020, p.21), a pontuação mínima desejada para o *Conhecimento Financeiro* é de 5 acertos, ou seja, 70%. Na pesquisa conduzida por questionários, os resultados revelam que 64,47% dos pesquisados alcançaram a pontuação mínima desejada nessa variável, de 5 a 7 acertos (Figura 18). Sendo que com relação à pesquisa realizada pela OCDE (2020), em toda a amostra global (26 países pesquisados), apenas 52,5% dos entrevistados obtiveram de 5 a 7 acertos (Anexo IV). Dentre esses países, novamente destaca-se a China com cerca de 92,2% dos adultos atingiram a meta de pontuação mínima, enquanto que em 12 economias (pouco menos da metade da amostra de 26) menos de 50% dos adultos foram capazes de responder a pelo menos 5 questões de conhecimento financeiro corretamente .

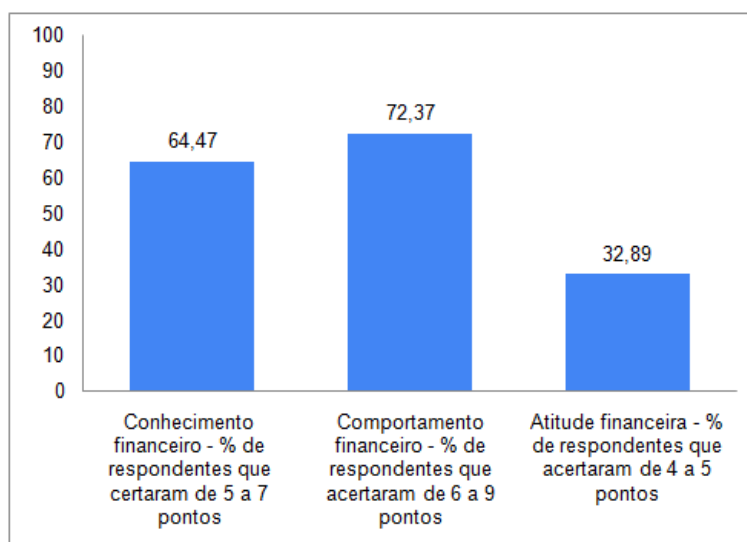


Figura 18: Percentual de respondentes que acertaram pontuação mínima em Conhecimento financeiro, Comportamento financeiro e Atitude financeira.

Fonte: Elaboração própria.

Para o *Comportamento Financeiro* a OCDE (2020, p.26) estabelece como desejável um mínimo de 6 acertos, ou seja, 66,67%. Também nesse tema os 76 respondentes do questionário superaram o requerido dado que alcançaram a pontuação mínima desejada nessa variável, de 6 a 9 acertos. Na pesquisa realizada pela OCDE (2020), em toda a amostra global (26 países pesquisados), pouco menos de 49% dos adultos da amostra conseguiram pontuação mínima. Dentre esses países, destaca-se a Eslovênia com cerca de 73,3% dos adultos que pontuaram 6 ou mais em comportamento financeiro, enquanto apenas 26,3% na Itália e 29,7% na Hungria (Anexo V).

Conforme a OCDE (2020, ), a pontuação mínima desejada para a *Atitude Financeira* é de 4 acertos, ou seja, 80%. De acordo com o gráfico acima, 32,89% dos pesquisados alcançaram a pontuação mínima desejada nessa variável, de 4 a 5 acertos. Levando em consideração a pesquisa realizada pela OCDE (2020), dentre os 26 países, destaca-se a Tailândia com cerca de 84,4% dos adultos pontuaram de 4 a 5 acertos em Atitude financeira, enquanto apenas 24,4% em Malta e 21,4% na (Anexo VI).

A diferença de acertos mínimos em cada variável entre os grupos da presente pesquisa e os da OCDE se justifica devido as diferenças entre os dois perfis das amostras.

### 4.2.3 Acertos Segundo Grupo de Questões

O *Conhecimento Financeiro* foi avaliado pelas questões 14 a 20, todas de múltipla escolha, apresentando problemas básicos vivenciados cotidianamente a serem respondidos com valores numéricos de cálculo fácil (questões 14 a 17) ou Verdadeiro ou Falso (questões 18 a 20). As questões apresentadas e os aspectos avaliados resultaram em diferentes percentuais de acerto (Tabela 2).

Tabela 2: Percentual de Acertos para Conhecimento Financeiro (%).

Questão	Aspecto Avaliado	% de Acertos
14. João tem a quantia de R\$ 1.000 para receber. No entanto, ele tem que esperar um ano para obter esse valor. Daqui a um ano, considerando que a inflação permanecerá em 7%, ele poderá comprar	Valor do dinheiro no tempo	71,05
15. Você empresta R\$ 25 a um <amigo/conhecido> numa noite e ele devolve R\$ 25 a você no dia seguinte. Quanto de juro ele pagou por esse empréstimo?	Entendimento de juros pagos em um empréstimo	94,74
16. Imagine que alguém ponha R\$ 100 em uma conta poupança <sem tarifas e livre de impostos> com taxa de juros garantida de 2% ao ano. Essa pessoa não faz mais depósitos nessa conta nem saca dinheiro algum. Quanto haveria na conta no fim do primeiro ano, quando o pagamento dos juros for feito?	Entendimento de juros simples	84,21
17. E quanto haveria na conta ao final de cinco anos [lembrando que não há tarifas nem impostos]? Haveria:	Entendimento de juros compostos	44,74
18. Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco	Entendimento de risco e retorno	88,16
19. Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente	Entendimento da definição de inflação	80,26
20. Geralmente é possível reduzir o risco de se investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações e valores mobiliários.	Entendimento da diversificação de risco	38,16

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os resultados apresentados pela pesquisa da OCDE, a pesquisa obteve percentuais de acerto superiores nos aspectos "Valor do dinheiro no tempo" (OCDE = 59,9%); "Entendimento de juros pagos em um empréstimo" (OCDE = 84,4%); "Entendimento de juros simples e Compostos" (OCDE = 57,1% e 26,3%, respectivamente); "Entendimento de risco e retorno" (OCDE = 77%).

Em ambas as pesquisas, os mais baixos resultados foram registrados quanto a compreensão dos juros, notadamente os compostos que implicam na noção de dinâmica da base de incidência de acordo com o período estabelecido. Relevante considerar que as assertivas propostas apenas indicavam um valor base para o qual deveria ser considerado na resposta montantes superiores, inferiores ou iguais, sem exigir valores exatos.

As questões 19 ("Entendimento da definição de inflação") e 20 ("Entendimento da diversificação de risco") apresentaram respostas que sugerem uma diferente tendência em relação ao até então apresentado. Na primeira (questão 19), sugere-se um "empate" (OCDE = 80%), indicando que ambos os grupos compreendem o processo de desvalorização do poder de compra decorrente da inflação. Por sua vez, a questão 20 indica resultados superiores no grupo da OCDE (58,9%) indicando maior conhecimento do grupo da OCDE quanto à diversificação de investimentos como forma de reduzir os riscos associados.

Não há como realizar uma análise dos indicadores da pesquisa OCDE e da presente pesquisa quanto ao Comportamento Financeiro (Questões 21 a 23) e Atitude Financeira (Questões 24 a 26) pois o documento europeu não apresentou os percentuais de acertos para cada questão isoladamente. Dessa forma, os resultados dessas três questões referem-se somente a presente pesquisa. Nessas questões foram apresentadas assertivas que demandavam a concordância ou não dos respondentes (Tabela 3) para avaliação.

A questão 21 indica que quase 70% dos respondentes controlam diariamente suas finanças pessoais evidenciando conhecimento acerca da disponibilidade para gastos. Entretanto, um percentual inferior a este demonstra preocupação com objetivos financeiros no longo prazo, descuidando do necessário planejamento (Questão 22).

A questão 23 desta seção do questionário foi a de maior percentual de acertos. Ela sugere que o sujeito deve analisar suas receitas e despesas - a ferramenta que pode ser utilizada é o fluxo de caixa - antes de adquirir um bem ou serviço. Com isso a pessoa saberá os vencimentos de cada despesa e o saldo da receita em cada dia do mês. Válido mencionar que a preocupação

com o planejamento de despesas (Questão 22), contribui com a análise de disponibilidade de pagamento momentânea, evitando frustrações pela não compra, ou endividamento para satisfação da necessidade/desejo.

Tabela 3: Percentual de Acertos para Comportamento Financeiro (%).

Questão	Aspecto Avaliado	% de Acertos*
21. Acompanho pessoalmente de perto minhas finanças. Diga a frequência com que essa afirmação se aplica a você	Comportamento financeiro	69,74
22. Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las. Diga a frequência com que essa afirmação se aplica a você	Comportamento financeiro	60,53
23. Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar. Diga a frequência com que essa afirmação se aplica a você	Comportamento financeiro	86,84

Fonte: Elaboração própria.

Nota: \*"Acertos" refere-se a quem respondeu "Sempre" ou "Frequentemente", tanto um quanto o outro são considerados corretos. Note que a pergunta requer uma resposta dada em frequência que vai de "Sempre" a "Nunca".

Quanto à Atitude Financeira, o baixo percentual de acertos (inferior a 30%) em todas as questões (Tabela 4) ratificam a pouca preocupação com o planejamento e uma atitude de baixa alfabetização financeira. Poucos respondentes preferem à poupança em relação a gastos imediatos (Questão 24) e um percentual ainda menor compreende a diversidade de funções do dinheiro como meio de solução de problemas, satisfação de necessidades ou desejos presentes e futuros, ou investimento, entre outras.

Tabela 4: Percentual de Acertos para Atitude Financeira (%).

Questão	Aspecto Avaliado	% de Acertos*
24. Analise a sentença: "Me dá mais prazer gastar dinheiro do que poupá-lo para o futuro."	Atitude financeira	27,63
25. Analise a sentença: "O dinheiro existe para ser gasto."	Atitude financeira	9,21
26. Analise a sentença: "Tendo a viver o hoje e deixar o amanhã para amanhã."	Atitude financeira	19,74

Fonte: Elaboração própria.

\*\*"Acertos" refere-se a quem respondeu "Discordo plenamente". Note que a pergunta requer uma resposta dada em frequência que vai de "Concordo plenamente" a "Discordo plenamente".

O baixo percentual de acertos na Questão 26 revela uma aparente contradição com o elevado percentual de planejamento indicado na questão 22. Tal resultado pode indicar que apesar de estabelecer metas de longo prazo, estas ficam no universo da ideação, sendo substituídas pelo imediatismo no momento de gasto. A alfabetização financeira não consiste apenas em planejar financeiramente o futuro, mas também em ter atitudes práticas no dia a dia que permitam o alcance dos objetivos estabelecidos.

#### 4.2.4 Pontuação Segundo Características do Perfil dos Respondentes

Nesta subseção observa-se a pontuação dos respondentes considerando as informações de área de conhecimento do curso, gênero e faixa etária. Contudo, ressalta-se que em virtude de opções metodológicas adotadas, apenas para essas duas últimas categorias é possível indicar relações com a pesquisa realizada pela OCDE.

Entre as áreas de conhecimento, os respondentes de cursos das ciências exatas foram os que apresentaram maior pontuação em Alfabetização Financeira 16 pontos (em média) contra as Ciências Humanas 15,36 pontos e Ciências Biológicas 14,25 pontos (Tabela 5). Considerando tratar-se de questões onde o raciocínio lógico seria o principal atributo para acerto, os resultados encontrados são coerentes com a os cursos e seus conteúdos específicos. Já nas Ciências Humanas que tem em sua composição 25 estudantes de Economia e 18 estudantes de Administração - também encontram a inserção dos temas em seus conteúdos específicos como justificativa para uma pontuação maior que os respondentes das Ciências Biológicas.

Os valores próximos, todos abaixo dos 21 pontos exigidos como limite mínimo para o critério de Alfabetização Financeira indicam baixo desvio em relação à média quanto a classificação dos respondentes por área de conhecimento.

Tabela 5: Pontuação em Alfabetização financeira por área do conhecimento.

Área do conhecimento	Alfabetização Financeira	Conhecimento Financeiro	Comportamento Financeiro	Atitude Financeira
Ciências Humanas	15,36	4,92	7,20	3,24
Ciências Exatas	16,00	5,33	5,33	5,33
Ciências Biológicas	14,25	5,00	4,25	3,08

Fonte: Elaboração própria.

Na classificação segundo o gênero informado, restringindo a análise as opções Feminino e Masculino, posto que não houve outras respostas, em

todas as categorias os homens pontuaram mais que as mulheres, sendo que apenas em Atitude Financeira pode ser considerado índice equitativo (Tabela 6).

Tabela 6: Pontuações por gênero

Alfabetização financeira		Conhecimento financeiro		Comportamento financeiro		Atitude financeira	
Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
13,67	16,4	4,28	5,6	6,34	7,5	3,05	3,3

Fonte: Elaboração própria.

Com relação a pesquisa OCDE (2020), dentre os 26 países, em média, em toda a amostra, os homens também parecem ter pontuações gerais de Alfabetização Financeira mais altas em todas as economias; no entanto, essa diferença não é estatisticamente significativa entre eles. Já na presente pesquisa os homens obtiveram uma pontuação superior, 16,4 em Alfabetização financeira, contra 15,2 na China, a maior pontuação entre os países (Anexo VIII).

É importante considerar as diferenças de gênero na Alfabetização Financeira. As disparidades de gênero nesse quesito aumentam as dificuldades das mulheres em garantir autonomia no seu futuro financeiro, bem-estar e em participar com confiança de atividades econômicas e financeiras.

Para as mulheres o conhecimento financeiro influencia na gestão domiciliar sendo essas mulheres responsáveis ou não pelo núcleo familiar. Em mais, segundo a OCDE (2020) esse grupo apresenta necessidades específicas de educação financeira, principalmente porque tendem a viver mais e ganhar menos do que os homens, sendo, portanto, mais propensas a enfrentar dificuldades financeiras na velhice.

Na pesquisa da OCDE, as pontuações de comportamento e atitude financeiras parecem diferir em sua divisão de gênero. Não só existe heterogeneidade entre as economias, mas várias das diferenças significativas parecem ser onde as mulheres têm pontuações de Comportamento mais altas (como na Polônia e Rússia) e pontuações de Atitude (Geórgia, Coréia, Portugal, Rússia, Tailândia) (Anexo VIII).

Quanto ao agrupamento por faixa etária, segundo a OCDE (2020), são considerados jovens para o estudo os com faixa etária de 18 a 29 anos, sendo na presente pesquisa ampliado para 18 a 31 anos de idade. A pontuação

obtida por esse grupo em Alfabetização Financeira é inferior a faixa etária subsequente (32 a 38 anos com 16,52 pontos), mas superior aos mais velhos (mais de 38 anos de idade, com 13,84 pontos) (Tabela 7).

Tabela 7: Pontuações por idade

FAIXA ETÁRIA	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	CONHECIMENTO FINANCEIRO	COMPORTEAMENTO FINANCEIRO	ATTITUDE FINANCEIRA
18 A 24	14,90	5,03	6,63	3,24
25 A 31	15,40	5,00	7,35	3,10
32 A 38	16,52	5,00	8,00	3,52
MAIS DE 38	13,84	4,88	5,88	3,08

Fonte: Elaboração própria.

Na pesquisa realizada pela OCDE (2020), entre os 26 países, os jovens (18-29 anos) parecem ter menor Alfabetização Financeira 12,2 (em média) (Anexo IX), e pontuações de Atitude Financeira 2,9 (em média) (Anexo IX) também menor do que as obtidas pelos estudantes universitários. O grupo de jovens pesquisado pela OCDE também pontuam menos em Conhecimento Financeiro (4,3 pontos) e Comportamento Financeiro (5,1 pontos).

De acordo com a OCDE (2020), os jovens tendem a ter menor conhecimento financeiro e comportamento financeiro menos prudente. Isso com muito poucas exceções. Os jovens na Tailândia, Rússia e Coreia, por exemplo, têm significativamente melhores pontuações de conhecimento (Anexo IX). Além disso, os jovens tendem a ter pouca experiência com finanças e, no entanto, estão prestes a começar a receber os rendimentos do trabalho, a lidar com dívidas (como empréstimos estudantis, por exemplo) e a pagar impostos.

Em suma, o perfil dos respondentes se apresenta da seguinte forma: estudantes jovens (18 a 31 anos), equitativamente distribuídos quanto ao gênero, prioritariamente de cursos da área de ciências sociais aplicadas de instituições de ensino situadas em Feira de Santana. Aproximadamente  $\frac{1}{4}$  desses estudantes trabalham no setor de serviços e outro  $\frac{1}{4}$  não têm trabalho ou estagiam, prevalecendo rendimento familiar de até 2 salários mínimos.

Quanto aos resultados, a pontuação média em Alfabetização financeira (15,3 pontos) indica respondentes não alfabetizados. Nas segmentações por faixa etária, área de conhecimento do curso ou gênero, apesar das diferenças, manteve-se o status de “não alfabetizado financeiramente”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho formulou considerações acerca da Alfabetização financeira e teve como sujeito pesquisado estudantes universitários. O questionário foi aplicado do dia 06 de setembro de 2021, data em que foi disponibilizado o questionário, até o dia 08 de outubro de 2021, data do fechamento do questionário, sendo obtidas 76 respostas neste período. Em razão do tamanho da amostra, o estudo foi tratado como um exercício de indicação de alfabetização financeira, medido pela composição de variáveis associadas a conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira (OCDE, 2020).

As questões de alfabetização financeira utilizadas no questionário aplicado nesta pesquisa foram as mesmas que foram elencadas pelos especialistas da OCDE no documento intitulado de *“Kit de Ferramentas OCDE/INFE (2018) para medir a Alfabetização Financeira e Inclusão Financeira”*, excetuando-se as questões de Inclusão Financeira. Para a análise de dados foi utilizado, de forma ilustrativa os resultados da pesquisa realizada pela OCDE (2020) da qual participaram 26 países.

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer o nível de alfabetização Financeira de estudantes universitários. Como ficou evidenciado na análise de resultados, eles não atingiram, em média, os vinte e um pontos necessários para serem considerados como Alfabetizados financeiramente. Atingir esses pontos significa dizer que o indivíduo compreende os conceitos básicos sobre finanças pessoais.

Quanto aos demais objetivos traçados, a pesquisa permitiu compreender a relevância da Alfabetização Financeira na vida de um estudante universitário, concluindo que esta ferramenta auxilia o estudante universitário a gerir sua renda, a gastar com bens e serviços de forma equilibrada, a economizar e a investir. Ademais, cotidianamente esses sujeitos necessitam tomar decisões financeiras que podem comprometer todo o seu futuro.

A pesquisa revelou respondentes com índices maiores que os apresentados pelos jovens entrevistados pela OCDE quanto aos temas

abordados. Contudo, faz-se necessário ações que reduzam as distorções relacionadas a gênero. As mulheres respondentes, embora filhas de mães com maior nível de escolaridade que seus pais, revelaram-se menos alfabetizadas financeiramente do que os homens pesquisados.

Os resultados obtidos nesta pesquisa servem para despertar a discussão dessa temática em futuros trabalhos acadêmicos, já que assuntos referentes a finanças pessoais são recorrentes no cotidiano. Essa pesquisa não tem por objetivo exaurir a discussão sobre Alfabetização Financeira, mas sim, apresentá-la.

Para pesquisas futuras, recomenda-se: aumentar o número de respondentes ao ponto de conferir maior representatividade com relação à população; expandir a disseminação do questionário para outros canais digitais e estados do país.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores** / Ana Maria Ferreira Barcelos e Maria Helena Vieira Abrahão (orgs.). - Campinas, SP : Pontes Editores, 2006.

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e suas influências nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

AMORIM, Daniela; NEDER, Vinicius. **Inflação e alta de juros seguram o consumo das famílias no segundo trimestre de 2021**. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/09/01/inflacao-e-alta-de-juros-seguraram-consumo-das-familias-no-2-tri-diz-ibge.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ASSAF NETO, A; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ATKINSONI, Adele; MESSY, Flore-Anne. **OECD (2020), OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfe-global-financial-literacy-survey-report.htm>>. Acesso em: 01 set. 2021.

ATKINSONI, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. (2012)**. OECD Working Paper on Finance, Insurance and Private Pensions No. 15. Disponível em: <<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5k9csfs90fr4-en.pdf?expires=1633528631&id=id&accname=guest&checksum=D3158F133BA810427C419FE3126708DD>>. Acesso em: 06 out. 2021.

BANCO BV. **Como funciona o crédito consignado?** 2021. Disponível em: <<https://www.bv.com.br/bv-inspira/credito-consignado-privado/credito-consignado>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BACEN. **O que é inflação?** 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Banco Central do Brasil (BACEN). **Como eu faço um orçamento pessoal ou familiar**. 2021. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania\\_como\\_orcamento](https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_como_orcamento)>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Banco Central do Brasil (BACEN). **Relatório de poupança**. 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Banco do Brasil. **Poupança**. 2021. Disponível em <<https://bb.com.br/uci/poupanca.html>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4. ed.rev. e amp. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. 338 p.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2003. 340 p. (Coleção Didática).

BARBOSA, Glaucia Sabadini. **Educação Financeira Escolar: planejamento financeiro. Minas Gerais, 2015**. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_GlauciaSabadini\\_20151.pdf](http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o_GlauciaSabadini_20151.pdf)>. Acesso em: 20 set 2021.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 160 p. ISBN 8522436972.

BONA, André. **Descubra o poder dos juros compostos em suas finanças**. 2018. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/coluna-andre-bona/o-poder-dos-juros-compostos>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais**. Campo Mourão, 2014. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_ix\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CCSA/19.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CCSA/19.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul**. Revista Estudo & Debate, v. 21, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601>>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 10, n.18, p. 174-184, 2014. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_018/artigos/pdf/Artigo\\_15.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_15.pdf)>. Acesso em: 08 mai. 2020.

BTG Pactual Digital. **Como calcular Juros Compostos: descubra a dica de ouro para utilizá-los ao seu favor**. 2021. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/financas/tudo-sobre-juros-compostos>>. Acesso em: 15 de nov. 2021.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**.2007. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/13678>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; MEROLA, Aline. **Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos**. Gestão & Planejamento-G&P, v. 19, n. 10, p. 414-435, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4711>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada à todos os níveis**. 2008. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=qxufMH8vIJ4C&oi=fnd&pg=PA11&dq=popula%C3%A7%C3%A3o+infinita&ots=\\_cg0lnA5s&sig=gCZ33LXI671sxbRvMXnYtZE\\_8#v=onepage&q=popula%C3%A7%C3%A3o%20infinita&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=qxufMH8vIJ4C&oi=fnd&pg=PA11&dq=popula%C3%A7%C3%A3o+infinita&ots=_cg0lnA5s&sig=gCZ33LXI671sxbRvMXnYtZE_8#v=onepage&q=popula%C3%A7%C3%A3o%20infinita&f=false)>. Acesso em: 04 out. 2021.

CENCI, Jaci José; ISELDA, Pereira e BARICHELO, Rodrigo. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO: UM ESTUDO DE CASO**. Santa Catarina, 2015. Disponível em:<<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61/56>>. Acesso em: 06 out 2021.

CLARK, R. L. et al. **Retirementplansandsavingdecisions: the role ofinformationandeducation**.JournalofPensionEconomicsandFinance, v.5, n. 1. Mar. 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA, Ana Claudia; XAVIER, Bianca Campos. **Inadimplência: Um estudo com usuários de cartão de crédito em Belo Horizonte/MG**. e3-Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP, v. 4, n. 2, p. 86-110, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/125>>. Acesso em 16 nov. 2021.

DAFT, R. L. **Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DIEHL, AstorAntonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DONADIO, Rosimara. **Educação financeira de estudantes universitários: Uma análise dos fatores de influência**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/18897>>. Acesso em: 02 set 2021.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Quem somos**. Brasil, 2019. Disponível em:<<http://www.vidaedinheiro.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2019.

ESTADÃO DE MINAS GERAIS. **Brasileiro gasta mais com moradia, saúde e educação.** 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/10/04/internas\\_economia,1090218/brasileiro-gasta-mais-com-moradia-saude-e-educacao-diz-ibge.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/10/04/internas_economia,1090218/brasileiro-gasta-mais-com-moradia-saude-e-educacao-diz-ibge.shtml)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v5, n2, PP. 894-913, jul./Dez. 2014.

FERREIRA, A de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos familiares (POF) 2017-2018; Perfil das despesas no Brasil.** 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101844.pdf>>. Acesso em: 16 nov.2021.

IBGE. **O que é inflação.** 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php#:~:text=Infla%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,pre%C3%A7os%20de%20produtos%20e%20servi%C3%A7os.&text=O%20IBGE%20produz%20dois%20dos,governo%20federal%2C%20e%20o%20INPC.>>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

INEP. **Censo da Educação Superior.** 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 18 set. 2021.

IPEA. **Gasto e Consumo das famílias brasileiras contemporâneas.** Volume 2. Brasília, 2007. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Livro\\_completo2.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Livro_completo2.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ITAÚ. **Poupança.** 2021. Disponível em: <<https://www.ita.com.br/investimentos/poupanca/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** Trad. De Allan Vidigal Hasting; Técnica Jean Jacques Salim. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

- GOMES, Deisi Martinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos**. Vol. 2 nº 2.2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/1424>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. 2014. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**: São Paulo: Atlas 2003.
- LACOMBE, Francisco José; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração - Princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do. Planejamento financeiro pessoal. Revista de Ciências Gerenciais. Vol 15 nº 22, 2011. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2101>>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 04 out. 2021.
- LEMES JUNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- LOPES, J.J.M. **A importância do orçamento familiar**. FEAD, Belo Horizonte, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 719 p.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MASIERO, G. **Administração de Empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- MORETTIN, Pedro Alberto, **Estatística Básica**/Pedro A. Morettin, Wilton O. Bussab. – 6. ed. – São Paulo : Saraiva, 2010.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. **A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações**. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 11, n. 1, p. 17-33, Mar. 1971 .
- MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das Organizações: Evolução e Crítica**: São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

NUBANK. **Cheque especial ou empréstimo pessoal: qual vale a pena?** 2021. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/cheque-especial-ou-emprestimo-pessoal/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

OCDE. **OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion**. 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OCDE. 2005. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2021.

OLIVEIRA, Sérgio M. **Tratado de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. São Paulo, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/312436285\\_Educacao\\_Financeira](https://www.researchgate.net/publication/312436285_Educacao_Financeira)>. Acesso em: 04 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. OCDE, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org/> > Acesso em: 10 set 2021.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa**. 3.ed. Brasília : Do autor, 2001.

PEREIRA, Adriano Toledo. **Métodos Quantitativos: Aplicados à contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 235 p.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

PUCCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática Financeira e Análise de Investimentos**. 2011. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/licitacao\\_livros\\_admpub/14-matem%E1tica%20financeira%20e%20an%E1lise%20de%20investimentos/livro%20matem%E1tica%20financeira%20e%20an%E1lise%20de%20investimentos.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/licitacao_livros_admpub/14-matem%E1tica%20financeira%20e%20an%E1lise%20de%20investimentos/livro%20matem%E1tica%20financeira%20e%20an%E1lise%20de%20investimentos.pdf)>. Acessado em: 15 nov. 2021.

REUBEN, Anthony. **1% da população global detém a mesma riqueza dos 99% restantes**. 2016. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118\\_riqueza\\_estudo\\_oxam\\_fn](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118_riqueza_estudo_oxam_fn)>. Acesso em: 09 set. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE; Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.21-41, nov. 2007.

SERASA. **Tipos de crédito: qual é o ideal para você?**. 2021. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ensina/seu-credito/tipos-de-credito/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; NOBRÉGA, Jellinek da; CORDEIRO, Rebeca. **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. Revista Principia, nº 4, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>>. Acesso em 16 nov. 2021.

SOARES, Fabrício Pereira. **Os debates sobre a Educação Financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <[http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF\\_CIS\\_1494250389\\_Fabr%C3%ADcio\\_Pereira\\_Soares\\_-\\_2017.pdf](http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1494250389_Fabr%C3%ADcio_Pereira_Soares_-_2017.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2021.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

UOL. **Como funciona o cartão de crédito? Quais vantagens e riscos?** 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/27/cartao-de-credito-como-funciona-vantagens-riscos.html>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

## 7. ANEXOS

Anexo I: Fórmula para o cálculo do tamanho mínimo da amostra.

População Infinita	População Finita
$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$	$n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$
<p><math>N</math> = tamanho da população  <math>n</math> = tamanho da amostra  <math>n_0</math> = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra  <math>E_0</math> = erro amostral tolerável</p>	

Fonte: Adaptado de Barbetta (2001, p.60).

Anexo II: Número de Matrículas de Graduação Presencial, por Categoria Administrativa (Pública e Privada), segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - Brasil - 2019

Região/Unidade e da Federação	Número de Matrículas Presencial		
	Total	Pública	Privada
<b>Brasil</b>	<b>6.153.560</b>	<b>1.922.489</b>	<b>4.231.071</b>
<b>Norte</b>	<b>452.974</b>	<b>187.054</b>	<b>265.920</b>
RO	48.754	12.242	36.512
AC	22.830	10.548	12.282
AM	129.241	48.288	80.953
RR	16.604	8.995	7.609
PA	155.516	71.006	84.510
AP	29.608	11.934	17.674
TO	50.421	24.041	26.380
<b>Nordeste</b>	<b>1.415.243</b>	<b>560.462</b>	<b>854.781</b>
MA	149.862	60.290	89.572
PI	102.436	42.039	60.397
CE	239.792	89.680	150.112
RN	95.734	50.470	45.264
PB	132.593	68.231	64.362
PE	234.607	83.892	150.715
AL	78.098	34.063	44.035
SE	65.483	25.588	39.895
BA	316.638	106.209	210.429
<b>Sudeste</b>	<b>2.798.006</b>	<b>680.270</b>	<b>2.117.736</b>
MG	623.964	206.161	417.803
ES	108.358	31.018	77.340
RJ	516.836	153.781	363.055
SP	1.548.848	289.310	1.259.538
<b>Sul</b>	<b>917.192</b>	<b>305.933</b>	<b>611.259</b>
PR	362.967	136.501	226.466
SC	222.849	63.115	159.734
RS	331.376	106.317	225.059
<b>Centro-Oeste</b>	<b>570.145</b>	<b>188.770</b>	<b>381.375</b>
MS	82.432	34.877	47.555
MT	118.322	45.696	72.626
GO	200.410	67.226	133.184
DF	168.981	40.971	128.010

Fonte: MEC/INEP; Tabela elaborada por INEP/DEED, Tabela 3.10.

Anexo III: Pontuação em Alfabetização Financeira (em ordem alfabética)

	Number of participants	Financial Literacy Score	Knowledge	Behaviour	Attitude
Austria	1418	14.4	5.3	6.0	3.1
Bulgaria	1047	12.3	4.1	5.3	2.9
Colombia	1200	11.2	3.8	4.8	2.6
Croatia	1079	12.3	4.5	5.0	2.8
Czech Republic	1003	13.0	4.5	5.3	3.1
Estonia	1005	13.3	4.9	5.3	3.1
Georgia	1056	12.1	4.5	5.1	2.5
Germany	1003	13.9	5.2	5.7	3.1
Hong Kong, China	1002	14.8	6.2	5.8	2.9
Hungary	1001	12.3	4.6	4.5	3.3
Indonesia	1000	13.3	3.7	6.3	3.3
Italy	2036	11.1	3.9	4.2	3.0
Korea	2400	13.0	4.6	5.4	3.1
Malaysia	2818	12.5	3.7	6.1	2.7
Moldova	1074	12.6	4.0	5.5	3.1
Montenegro	1030	11.5	4.1	4.7	2.6
Peru	1205	12.1	4.1	5.1	2.9
Poland	1000	13.1	5.0	5.5	2.6
Portugal	1480	13.1	4.0	5.9	3.2
North Macedonia	1076	11.8	3.9	5.1	2.8
Romania	1060	11.2	3.5	5.0	2.7
Russia	83478	12.5	4.8	4.9	2.8
Slovenia	1019	14.7	4.8	6.3	3.6
France *	2155		4.8		
Malta **	1013	10.3	2.2	5.2	2.8
Thailand ***	11129		3.9		3.9
Average ^		12.7	4.4	5.3	3.0
Average (OECD-12) ^^		13.0	4.6	5.3	3.1

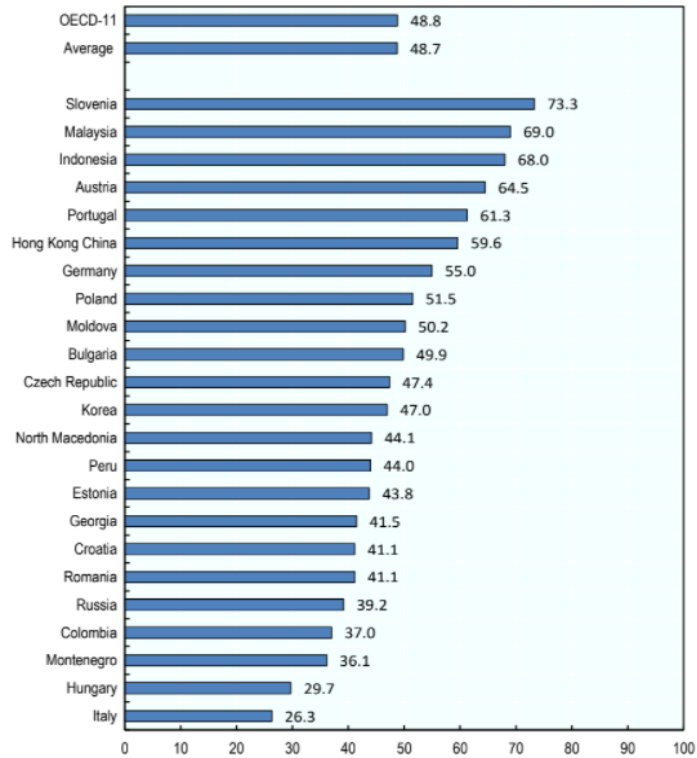
Fonte: OCDE (2020), Tabela 1.

Anexo IV: Pontuação mínima em conhecimento financeiro (%).

	Minimum target knowledge score (out of 5)
Austria	73.6
Bulgaria	47.5
Colombia	28.8
Croatia	57.7
Czech Republic	58.4
Estonia	65.6
France *	60.6
Georgia	56.0
Germany	67.9
Hong Kong, China	92.2
Hungary	56.1
Indonesia	34.2
Italy	43.8
Korea	58.3
Malaysia	34.3
Malta *	
Moldova	43.6
Montenegro	45.9
Peru	36.9
Poland	65.1
Portugal	42.8
North Macedonia	42.3
Romania	30.8
Russia	61.7
Slovenia	61.0
Thailand *	47.5
Average	52.5
OECD-11 *	56.8

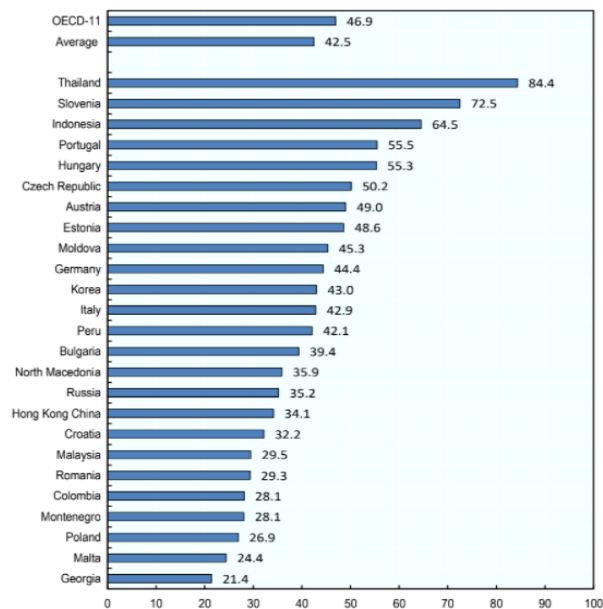
Fonte: OCDE (2020), Tabela A.1.

Anexo V: Pontuação mínima para a meta de comportamento financeiro. Porcentagem de entrevistados que pontuaram seis ou mais na pergunta sobre comportamento financeiro.



Fonte: OCDE (2020), Figura 7.

Anexo VI: Porcentagem de entrevistados que pontuaram de quatro a cinco pontos em atitude.



Fonte: OCDE (2020), Figura 9.

Anexo VII: Respostas corretas para as sete perguntas de conhecimento financeiro (%). Países listados em ordem alfabética.

	Time value of money	Understanding interest paid on a loan	Simple interest calculation	Understanding correctly both simple and compound interest	Understanding risk and return	Understanding the definition of inflation	Understanding risk diversification
Austria	73.4	89.0	78.6	49.0	91.7	88.9	61.3
Bulgaria	51.7	71.5	52.7	30.3	76.5	78.6	45.4
Colombia **	49.7	93.4	10.7	1.8	84.3	86.9	57.3
Croatia	60.8	89.3	63.7	24.4	74.7	76.4	65.0
Czech Republic	71.9	84.0	50.4	21.0	78.1	80.2	69.0
Estonia	81.9	84.4	66.4	36.7	77.5	86.1	61.7
France	55.9	87.8	64.9	33.6	80.4	79.2	74.3
Georgia	75.9	88.7	43.5	23.6	79.3	87.4	54.2
Germany	85.9	91.5	62.6	40.0	80.2	85.2	70.8
Hong Kong, China	84.3	98.9	95.9	71.1	93.3	94.3	79.7
Hungary	66.8	90.4	55.9	18.3	81.2	84.7	61.6
Indonesia	45.7	70.2	47.7	12.2	75.3	76.0	45.1
Italy	50.5	78.2	59.4	23.1	64.7	65.1	51.3
Korea	60.5	89.6	62.6	25.9	79.9	76.9	64.7
Malaysia	35.7	56.1	42.9	24.8	77.6	76.5	52.1
Malta *	14.7	92.8	89.7	26.7			
Moldova	67.5	80.0	43.5	14.2	74.4	68.2	54.6
Montenegro	61.4	87.4	65.8	13.9	75.9	70.4	35.9
Peru **	55.2	92.5	21.5	6.3	82.6	85.7	62.0
Poland	60.8	88.0	71.2	36.5	86.7	83.0	71.4
Portugal	55.8	87.4	42.6	19.8	72.0	74.7	45.1
North Macedonia	60.8	72.9	44.8	12.3	68.6	78.2	55.1
Romania	36.9	76.5	41.3	14.3	64.9	65.2	46.2
Russia	65.4	91.5	74.2	35.0	77.1	68.4	69.4
Slovenia	72.7	85.1	60.5	39.3	71.7	80.5	71.3
Thailand ***	55.0	77.1	71.4	29.1	59.2	53.2	47.3
Average	59.9	84.4	57.1	26.3	77.1 ^	78.0 ^	58.9 ^
OECD-12 ^^	65.5	87.4	57.2	28.8	79.0	80.9	63.3

Fonte: OCDE (2020), Tabela 3.

Anexo VIII: Pontuações por gênero

	Financial literacy			Financial knowledge			Financial behaviour			Financial attitude		
	Female	Male	t-statistic	Female	Male	t-statistic	Female	Male	t-statistic	Female	Male	t-statistic
Austria	14.2	14.6	*	5.1	5.6	*	5.9	6.0		3.0	3.1	*
Bulgaria	12.3	12.3		4.0	4.1		5.4	5.3		2.9	2.8	
Colombia	10.9	11.6	*	3.8	3.9	*	4.6	5.0	*	2.6	2.6	
Croatia	12.2	12.4		4.4	4.7	*	5.1	4.9		2.8	2.8	
Czech Republic	13.0	13.0		4.5	4.6		5.3	5.3		3.2	3.1	
Estonia	13.3	13.4		4.8	5.1	*	5.4	5.2		3.1	3.1	
France				4.4	5.1	*						
Georgia	12.1	12.1		4.4	4.7	*	5.1	5.1		2.6	2.4	*
Germany	13.7	14.1	*	5.0	5.4	*	5.7	5.6		3.0	3.1	*
Hong Kong, China	14.7	15.2	*	6.1	6.3	*	5.7	6.0	*	2.9	2.9	
Hungary	12.4	12.3		4.5	4.7	*	4.6	4.4		3.3	3.2	
Indonesia	13.3	13.4		3.6	3.8		6.3	6.2		3.3	3.3	
Italy	10.9	11.4	*	3.8	4.1	*	4.1	4.3	*	3.1	3.0	
Korea	13.0	13.1		4.5	4.7	*	5.4	5.4		3.1	3.0	*
Malaysia	12.5	12.6		3.6	3.8	*	6.2	6.1		2.8	2.7	
Malta	10.2	10.3		2.1	2.3	*	5.2	5.2		2.8	2.8	
Moldova	12.4	12.8	*	3.9	4.2	*	5.5	5.5		3.1	3.1	
Montenegro	11.2	11.7	*	3.9	4.3	*	4.6	4.8		2.7	2.6	
Peru	11.9	12.3	*	3.9	4.2	*	5.1	5.1		3.0	2.9	
Poland	13.2	12.9		5.0	5.0		5.6	5.3	*	2.7	2.6	
Portugal	12.7	13.5	*	3.5	4.5	*	5.8	5.9		3.3	3.1	*
North Macedonia	11.6	12.0	*	3.7	4.1	*	5.0	5.1		2.8	2.8	
Romania	11.2	11.2		3.4	3.5		5.0	5.0		2.8	2.7	
Russia	12.6	12.4	*	4.8	4.9	*	5.0	4.8	*	2.8	2.7	*
Slovenia	14.4	15.0		4.5	5.2	*	6.2	6.3		3.7	3.6	
Thailand				3.9	4.0	*				3.9	3.8	*
Average (total)	12.5	12.7		4.2	4.5	*	5.3	5.3		3.0	3.0	
Average (OECD-11)	12.9	13.2	*	4.5	4.8	*	5.3	5.3		3.1	3.1	

Fonte: OCDE (2020), Tabela 9.

## Anexo IX: Pontuações por idade

	Financial literacy						Financial knowledge							
	total sample	youth (18-29)	t-statistic	middle age (30-59)	t-statistic	ageing (60+)	t-statistic	total sample	youth (18-29)	t-statistic	middle age (30-59)	t-statistic	ageing (60+)	t-statistic
Austria	14.4	13.6	*	14.8	*	14.2		5.3	5.0	*	5.4	*	5.4	
Colombia	11.2	11.3		11.4		10.6	*	3.8	3.7	*	3.9	*	3.8	
Czech Republic	13.0	12.0	*	13.2	*	13.3		4.5	4.3		4.7	*	4.4	
Estonia	13.3	13.3		13.7	*	12.8	*	4.9	4.7		5.2	*	4.6	*
Germany	13.9	13.7		13.9		14.0		5.2	5.2		5.1		5.3	
Hong Kong, China	14.8	13.8	*	15.6	*	13.9	*	6.2	6.2		6.3	*	5.9	*
Hungary	12.3	12.1		12.8	*	11.6	*	4.6	4.7		4.8	*	4.1	*
Indonesia	13.3	13.3		13.4		12.8		3.7	3.8		3.7		3.4	
Italy	11.1	9.8	*	11.6	*	11.0		3.9	3.9		4.1		3.7	
Korea	13.0	12.9		13.4	*	12.2	*	4.6	4.8	*	4.7	*	4.1	*
Malaysia	12.5	12.3	*	12.7	*	12.2		3.7	3.7		3.7		3.5	
Malta	10.3	9.9	*	10.6	*	10.0	*	2.2	2.1		2.4	*	2.0	*
Peru	12.1	12.1		12.2		11.4	*	4.1	4.0		4.1	*	3.8	*
Poland	13.1	12.9		13.3	*	12.6	*	5.0	5.2		5.1	*	4.6	*
Portugal	13.1	12.7	*	13.9	*	12.1	*	4.0	4.1		4.4	*	3.3	*
Russia	12.5	12.4	*	12.8	*	11.9	*	4.8	4.8	*	4.9	*	4.5	*
Slovenia	14.7	14.2	*	14.7		15.1	*	4.8	4.4	*	4.9	*	5.0	*
Thailand								3.9	4.3	*	4.3	*	3.1	*
France								4.8	4.1	*	4.8	*	5.1	*
Bulgaria	12.3	11.2	*	12.9	*	11.7	*	4.1	4.0	*	4.4	*	3.5	*
Croatia	12.3	11.5	*	12.5	*	12.7	*	4.5	4.1	*	4.6	*	4.9	*
Georgia	12.1	12.2		12.6	*	11.2	*	4.5	4.5		4.7	*	4.3	*
North Macedonia	11.8	11.1	*	12.2	*	11.4	*	3.9	3.8		4.2	*	3.6	*
Moldova	12.6	12.9	*	12.8	*	11.8	*	4.0	3.9		4.2	*	3.8	*
Montenegro	11.5	10.9	*	11.9	*	10.8	*	4.1	4.2		4.3	*	3.4	*
Romania	11.2	10.6	*	11.5	*	10.8	*	3.5	3.3		3.6	*	3.0	*
Average (total)	12.6	12.2	*	12.9	*	12.2	*	4.3	4.3		4.5	*	4.1	*
Average (OECD-11)	13.0	12.6	*	13.3	*	12.7	*	4.6	4.5		4.8	*	4.4	*

continuação do Anexo IX.

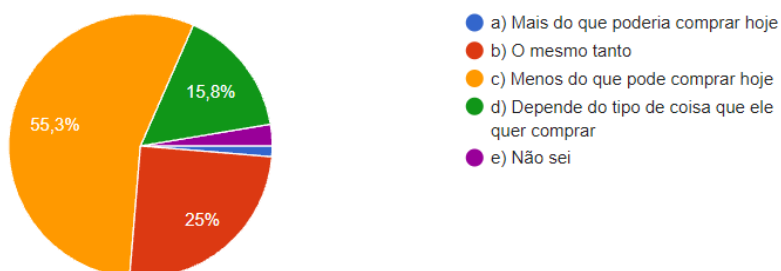
	Financial behaviour						Financial attitude							
	total sample	youth (18-29)	t-statistic	middle age (30-59)	t-statistic	ageing (60+)	t-statistic	total sample	youth (18-29)	t-statistic	middle age (30-59)	t-statistic	ageing (60+)	t-statistic
Austria	6.0	5.8		6.2	*	5.7	*	3.1	2.8	*	3.2	*	3.1	
Colombia	4.8	4.8		4.9	*	4.2	*	2.6	2.7	*	2.5	*	2.5	
Czech Republic	5.3	4.8	*	5.4	*	5.5	*	3.1	2.8	*	3.1	*	3.4	*
Estonia	5.3	5.5		5.4		5.0	*	3.1	3.1		3.1		3.2	
Germany	5.7	5.6		5.7		5.6		3.1	2.9	*	3.1		3.1	
Hong Kong, China	5.8	5.1	*	6.3	*	5.0	*	2.9	2.6	*	3.0	*	3.0	*
Hungary	4.5	4.3		4.7	*	4.2	*	3.3	3.1	*	3.3	*	3.4	*
Indonesia	6.3	6.3		6.3		6.2		3.3	3.3		3.4		3.3	
Italy	4.2	3.3	*	4.4	*	4.1		3.0	2.7	*	3.1		3.2	
Korea	5.4	5.2	*	5.6	*	4.9	*	3.1	2.9	*	3.1	*	3.2	*
Malaysia	6.1	5.9	*	6.2	*	5.8	*	2.7	2.7	*	2.8	*	3.0	*
Malta	5.2	4.9	*	5.3	*	5.2	*	2.8	2.8	*	2.9	*	2.7	*
Peru	5.1	5.1		5.1		4.8		2.9	3.1	*	2.9	*	2.8	
Poland	5.5	5.3	*	5.6	*	5.3	*	2.6	2.4	*	2.6	*	2.8	*
Portugal	5.9	5.6	*	6.2	*	5.5	*	3.2	3.0	*	3.3	*	3.3	*
Russia	4.9	4.8	*	5.1	*	4.6	*	2.8	2.7	*	2.8	*	2.8	*
Slovenia	6.3	6.1		6.3		6.4		3.6	3.7		3.6		3.7	*
Thailand								3.9	3.7	*	3.9	*	3.9	*
France														
Bulgaria	5.3	4.8	*	5.6	*	5.0	*	2.9	2.4	*	2.8	*	3.2	*
Croatia	5.0	4.8	*	5.1	*	4.8	*	2.8	2.6	*	2.8	*	2.9	*
Georgia	5.1	5.0	*	5.4	*	4.5	*	2.5	2.7	*	2.5	*	2.4	*
North Macedonia	5.1	4.7	*	5.2	*	5.0	*	2.8	2.6	*	2.8	*	2.9	*
Moldova	5.5	5.9	*	5.6	*	5.0	*	3.1	3.2	*	3.0	*	3.0	*
Montenegro	4.7	4.4	*	5.0	*	4.3	*	2.6	2.3	*	2.6	*	3.1	*
Romania	5.0	4.9	*	5.1	*	4.7	*	2.7	2.5	*	2.7	*	3.0	*
Average (total)	5.3	5.1	*	5.5	*	5.1	*	3.0	2.9	*	3.0	*	3.1	*
Average (OECD-11)	5.3	5.1	*	5.5	*	5.1	*	3.1	2.9	*	3.1	*	3.2	*

Fonte: OCDE (2020), Tabela A.4.

## 8. APÊNDICES

14. João tem a quantia de R\$ 1.000 para receber. No entanto, ele tem que esperar um ano para obter esse valor. Daqui a um ano, considerando que a inflação permanecerá em 7%, ele poderá comprar:

76 respostas

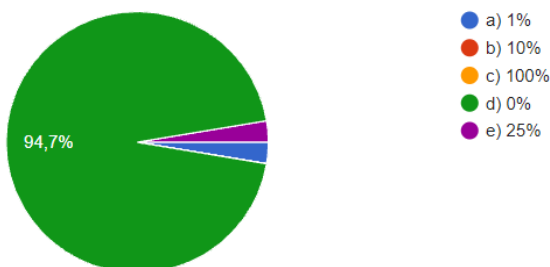


Apêndice I: Percepção do impacto da inflação sobre o poder de compra do indivíduo

Fonte: Elaboração própria.

15. Você empresta R\$ 25 a um <amigo/conhecido> numa noite e ele devolve R\$ 25 a você no dia seguinte. Quanto de juro ele pagou por esse empréstimo?

76 respostas

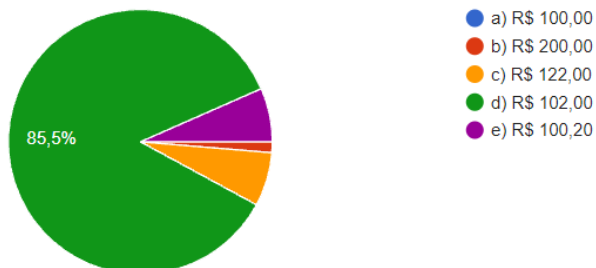


Apêndice II: Conhecimento do respondente sobre a relevância do juro

Fonte: Elaboração própria.

16. Imagine que alguém ponha R\$ 100 em uma conta poupança <sem tarifas e livre de impostos> com taxa de juros garantida de 2% ao ano. Essa pessoa não faz mais depósitos nessa conta nem saca dinheiro algum. Quanto haveria na conta no fim do primeiro ano, quando o pagamento dos juros for feito?

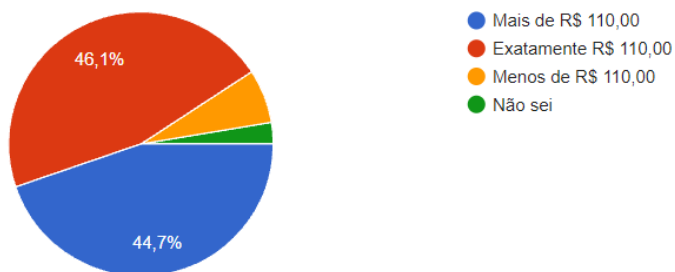
76 respostas



Apêndice III: Cálculos de juros simples  
Fonte: Elaboração própria.

17. E quanto haveria na conta ao final de cinco anos [lembrando que não há tarifas nem impostos]? Haveria:

76 respostas



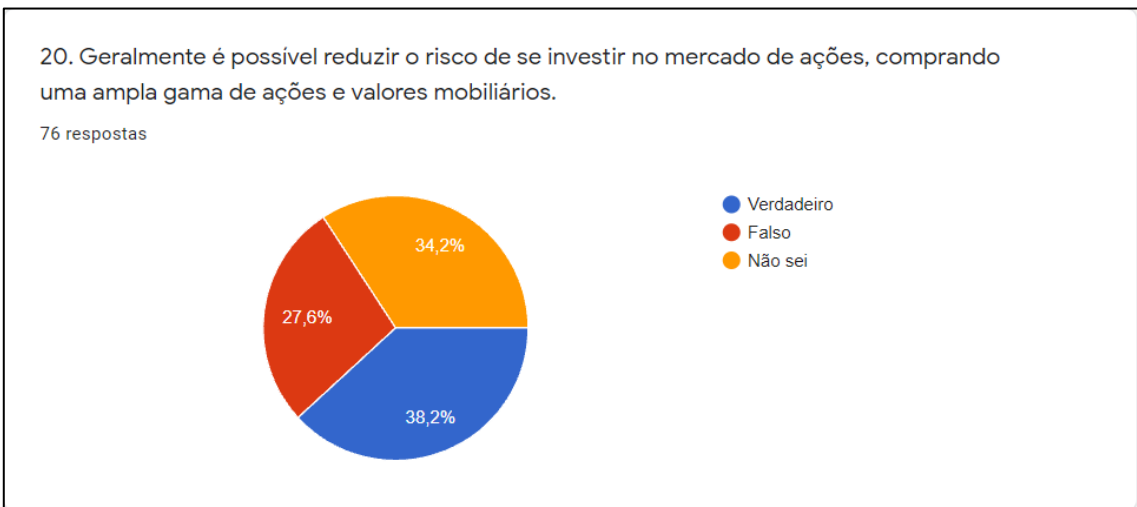
Apêndice IV: Cálculos de juros compostos  
Fonte: Elaboração própria.



Apêndice V: Risco e retorno sobre investimento  
 Fonte: Elaboração própria.



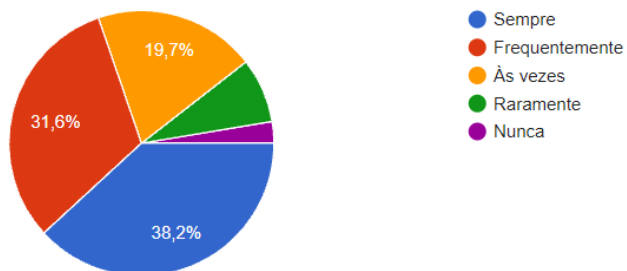
Apêndice VI: Definição de inflação  
 Fonte: Elaboração própria.



Apêndice VII: Diversificação de risco sobre investimento  
 Fonte: Elaboração própria.

21. Acompanho pessoalmente de perto minhas finanças. Diga a frequência com que essa afirmação se aplica a você:

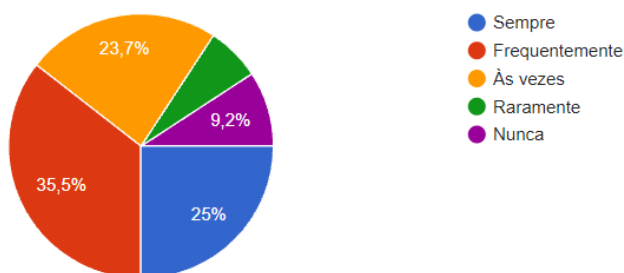
76 respostas



Apêndice VIII: Atenção sobre assuntos financeiros  
Fonte: Elaboração própria.

22. Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las. Diga a frequência com que essa afirmação se aplica a você:

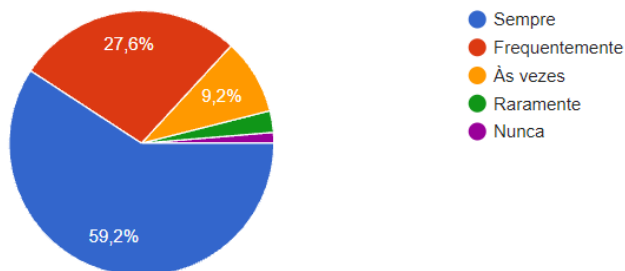
76 respostas



Apêndice IX: Cumprir objetivos pessoais  
Fonte: Elaboração própria.

23. Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar. Diga a frequência com que essa afirmação se aplica a você:

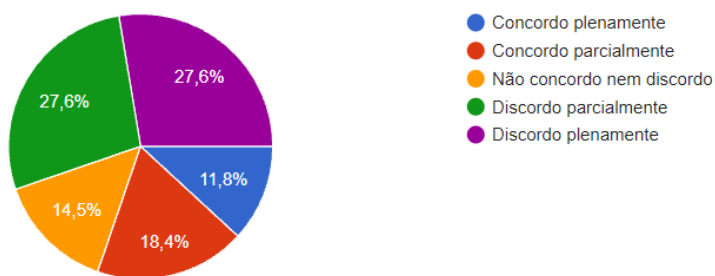
76 respostas



Apêndice X: Controle sobre as finanças  
Fonte: Elaboração própria.

24. Analise a sentença: "Me dá mais prazer gastar dinheiro do que poupá-lo para o futuro."

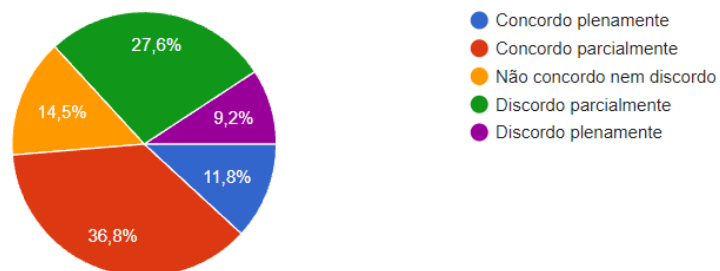
76 respostas



Apêndice XI: Gasto compulsivo  
Fonte: Elaboração própria.

25. Analise a sentença: "O dinheiro existe para ser gasto."

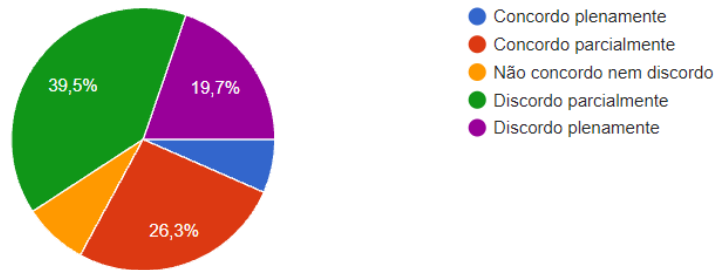
76 respostas



Apêndice XII: Possibilidades do dinheiro  
Fonte: Elaboração própria.

26. Analise a sentença: "Tendo a viver o hoje e deixar o amanhã para amanhã."

76 respostas



Apêndice XIII: Atitude imediatista e o fator tempo  
Fonte: Elaboração própria.